

**Estudo de Planejamento
em Infraestrutura
04/2017**

**Análise do Projeto Político
Pedagógico do Curso de
Medicina Veterinária**



UFOB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROPLAN
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



PROPLAN
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Estudo de Planejamento em Infraestrutura 04/2017

Análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária na Modalidade Bacharelado

Processo nº. 23520.012067/2016-99

Sumário

Sumário	ii
Índice de Quadros	ii
Índice de Figuras	iii
1 Apresentação	1
2 Objetivo deste documento.....	2
3 Da instrução e tramitação documental	2
4 Da fundamentação	4
5 Do Referencial Metodológico.....	5
6 Metodologia de Análise da Infraestrutura do PPC.....	7
7 Análise Preliminar do PPC.....	11
8 A Infraestrutura do Campus da Barra	11
9 Ambientes Didáticos para Aulas Teóricas.....	15
10 Ambientes Didáticos para Aulas Práticas	17
11 Aulas de Campo	22
12 Espaços didáticos de uso comum.....	25
13 Hospital Veterinário e Fazenda Escola	25
14 Avaliação dos Riscos ao Planejamento de Infraestrutura do PPC	28
15 Das ações realizadas	29
16 Considerações finais.....	30
17 Do encaminhamento	31
18 Referências Bibliográficas.....	32
Anexos.....	33

Índice de Quadros

Quadro 1. Documentos constantes ao processo.	3
Quadro 2. Fases e Etapas do Estudo de Planejamento de Infraestrutura.	5
Quadro 3. Variáveis do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária	8
Quadro 4. Indicadores de Infraestrutura	10
Quadro 5. Infraestrutura física da UFOB no município da Barra.	12
Quadro 6. Ocupação de vagas disponíveis em turmas do semestre 2016.2.....	15
Quadro 7. Quadro de distribuição de horas-aula da UFOB, sendo 01 hora-aula correspondente à 50 min de hora-relógio.	16
Quadro 8. Quadro de distribuição de disciplinas e carga horária obrigatórias teóricas em semestre ímpar ou par.	16
Quadro 9. Distribuição de Carga Horária Prática por semestre para componentes obrigatórios.	17

Quadro 10. Distribuição de Carga Horária Prática para componentes optativos.	17
Quadro 11. Ambientes Didáticos para desenvolvimento de conteúdo prático de componentes curriculares e respectivos número de ambientes e fator de demanda (fdAmbP).	18
Quadro 12. Carga-horária semanal útil do ambiente didático (CHuAmbP).....	20
Quadro 13. Índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad).	21
Quadro 14. Índice de Usabilidade na Graduação (IUG).	21
Quadro 15. Ordem decrescente do Índice de Usabilidade na Graduação (IUG).	22
Quadro 16. Componentes curriculares que apresentam aulas de campo.	23
Quadro 17. Componentes Curriculares que propõem viagens ou visitas técnicas para atividades em hospital veterinário ou laboratórios do curso.....	24
Quadro 18. Matriz de Risco ao Planejamento de Infraestrutura do PPC.....	28
Quadro 19. Riscos ao Planejamento de infraestrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.	28

Índice de Figuras

Figura 1. Imagem aérea e cadastro da sede do Centro Multidisciplinar da Barra.....	12
Figura 2. Imagem aérea e cadastro da área de 81,02 ha situada às margens da Rodovia BA-161.	13
Figura 3. Imóvel residencial do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia no município da Barra em processo de cessão.....	14
Figura 4. Cadastro do Imóvel residencial do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia no município da Barra em processo de cessão.....	14
Figura 5. Distribuição de recursos da Matriz dos Hospitais Veterinários de Universidades Federais no exercício 2017 (Fonte: Sese/MEC).....	26

1 Apresentação

- 1.1 Uma Universidade desenvolve múltiplas e multifacetadas atividades para o cumprimento de sua missão. Cada atividade apresenta necessidades próprias de edificações, maquinário, mobiliário, de pessoal, que devem ser alcançadas em alinhamento institucional aos planos e projetos acadêmicos nos seus mais diversos estágios de desenvolvimento.
- 1.2 Neste campo dialógico a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Proplan, tem promovido o desenvolvimento institucional em nível executivo, lançado e respondido demandas de planejamento em articulação e cooperação com a comunidade acadêmica, Pró-Reitorias, setores da administração da UFOB, Ministério da Educação, órgãos e organizações que promovam a governança institucional.
- 1.3 Dentro do universo de suas atribuições, a Proplan avocou o campo do planejamento de Infraestrutura, gênero intrinsecamente complexo, realizando estudos estratégicos para a garantia e sustentabilidade das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
- 1.4 Neste percurso, a Proplan iniciou um estudo estratégico para dimensionar a necessidade de capacidade instalada da Universidade, em colaboração com a Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (Proadi), Pró-Reitoria de Graduação e Ações Afirmativas (Prograf) e as Unidades Acadêmicas, para o atendimento das demandas dos 30 cursos regulares de graduação.
- 1.5 Objetivamente, procuramos (1) quantificar e qualificar as demandas de salas de aula e laboratórios para o ensino de graduação e posteriormente e (2) identificar, analisar e propor alternativa técnica para ampliação de infraestrutura adequada às condições de tempo, técnicas e orçamento da instituição.
- 1.6 Ao longo de todo este processo, a articulação entre a Pró-Reitoria de Graduação e Ações Afirmativas (Prograf) e a Proplan, tem sido de fundamental importância para o alcance das metas acadêmicas durante o operoso e intensa jornada de construção de marcos e desenhos institucionais com vistas a implantação e funcionamento dos cursos de graduação da UFOB.
- 1.7 No curso do estudo para infraestruturas transitórias a administração central recebeu os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação dos Centros Multidisciplinares elaborados pelos núcleos e colegiados de cursos para análise e deliberação nas instâncias superiores.
- 1.8 Desde então, a Reitoria da UFOB tem atuado no alinhamento entre os resultados do estudo de planejamento das infraestruturas transitórias elaborado pela Proplan e as demandas de infraestruturas no escopo dos PPC's propostos pelos Centros Multidisciplinares para encaminhamento de solução de infraestrutura para desenvolvimento dos cursos de graduação.
- 1.9 Porquanto, neste documento, em apoio à deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Conepe), buscamos uma análise circunstanciada do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária na modalidade de Bacharelado sob a ótica do

Desenvolvimento Institucional, apontando o desdobramento das propostas didático-científicas apresentada no Planejamento de Infraestrutura do Campus da Barra e da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

2 Objetivo deste documento

- 2.1 Este documento tem como objetivo uma análise sobre a infraestrutura do curso de graduação em Medicina Veterinária, modalidade Bacharelado (Processo nº. 23520.012067/2016-99) do Centro Multidisciplinar da Barra (CMB) em apoio ao seu processo de deliberação nas instâncias colegiadas da UFOB.
- 2.2 Especificamente, pretendemos:
 - 2.2.1 Avaliar o Item 13.2, nos termos da resolução 01/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe);
 - 2.2.2 Conhecer, quantificar a demanda e qualificar a natureza da infraestrutura requerida;
 - 2.2.3 Propor um conjunto de indicadores de uso e ocupação de infraestrutura em apoio ao processo decisório e o planejamento institucional;
 - 2.2.4 Apresentar sugestões e soluções de infraestrutura em atendimento ao processo formativo substanciado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

3 Da instrução e tramitação documental

- 3.1 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária foi encaminhado em 24 de maio de 2017 apensado ao memorando eletrônico Nº 268/2017 PROGRAF (11.01.03) (Identificador: 201702200), Nº do Protocolo: 23520.007815/201701.
- 3.2 O memorando trouxe em seu anexo cópia em formato digital do processo nº. 23520.012067/2016-99, qual foi analisado e será utilizado como referência deste parecer ao longo do texto.
- 3.3 O processo nº. 23520.012067/2016-99 foi instruído com os seguintes documentos:

Estudo de Planejamento em Infraestrutura 04/2017 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Quadro 1. Documentos constantes ao processo.

Documento	Assunto	Folhas	Origem	Destino	Data
Termo de Abertura de Volume	Abertura do Processo 23520.012067/2016-99	01	Centro Multidisciplinar de Barra	-	17/08/2016
Memorando nº 01/2016	Encaminhamento da segunda versão finalizada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).	02	NDE do curso de Medicina Veterinária	Direção do <i>Campus</i> Multidisciplinar de Barra	15/08/2016
PPC de Medicina Veterinária	Texto do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária	03-209	NDE do curso de Medicina Veterinária	Direção do <i>Campus</i> Multidisciplinar de Barra	15/08/2016
Despacho 13/2016	Entrega da segunda versão finalizada do PPC	210	Centro Multidisciplinar de Barra	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	18/08/2016
Parecer	Parecer do Professor Jairo Torres Magalhães Júnior sobre o PPC do Curso de Medicina Veterinária	211-212	Direção do Centro Multidisciplinar de Barra	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	Sem data
Ata 015/2016	Pauta Única: PPC de Medicina Veterinária da UFOB	213	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	-	03/10/2016
Memorando nº 044/2016	Encaminhamento de Parecer apreciado e aprovado em reunião extraordinária realizada no dia 03 de outubro de 2016	215	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	Direção do Centro Multidisciplinar da Barra	07/10/2016
Despacho 010/2016	Encaminha-se o Processo 23520.012067/2016-99, correspondente à segunda versão do PPC de Medicina Veterinária.	216	Direção do Centro Multidisciplinar da Barra	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	11/10/2016
Parecer	Parecer favorável à aprovação do PPC de Medicina Veterinária	217-218	Ao Professor Jaime Honorato Júnior	Colegiado do Curso de Medicina Veterinária	25/11/2016
ATA	Pauta: PPC de Medicina Veterinária	219	Conselho Diretor do Centro Multidisciplinar do <i>Campus</i> de Barra	-	04/02/2017
Memorando nº. 24/2017	Encaminhamento da versão final do PPC de Medicina Veterinária	220	Direção do <i>Campus</i> da Barra	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE	05/02/2017

4 Da fundamentação

- 4.1 O projeto político pedagógico idealiza um modelo de formação e disseminação do conhecimento em determinado campo ou nível, quer na vertente científica, produtiva ou cidadã.
- 4.2 É também o instrumento de planejamento institucional onde se tramam princípios e diretrizes numa rede de relações que atuam nos planos e projetos que compõem o currículo do curso ou programa de formação.
- 4.3 No campo administrativo, o Projeto Pedagógico é o principal motivador dos serviços gerais e especializados, obras de infraestrutura e projeta a composição do quadro de pessoal tanto para o desenvolvimento das atividades finalísticas quanto para as atividades de apoio técnico-administrativo.
- 4.4 Em recente ensaio, Aguiar considera que a prática cotidiana da gestão didático-pedagógica no ensino superior deve ser pautada sob a ótica dos processos organizacionais. A autora conclui que a política institucional deve incidir na implantação de um conjunto de iniciativas em todas as esferas da instituição (AGUIAR; AGUIAR, 2016).
- 4.5 Por esta razão, faz-se necessário compreender o Projeto Político-Pedagógico como Instrumento de Planejamento Institucional, para que o conjunto das aspirações contidas em seus planos e propostas possam ser concretizadas no processo de governança que lhe dá forma e vida.
- 4.6 Com este fim, a UFOB instituiu na resolução 01/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe), que orientou a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFOB (PPC's), uma proposta de sumário com informações que propiciam ao gestor um olhar privilegiado sobre os impactos das ações acadêmicas no planejamento institucional.
- 4.7 Os desdobramentos da resolução nos PPC's, significam o processo de gerenciamento, definindo a prática e o papel do agente administrador na materialização das propostas pedagógicas para a formação do estudante de graduação.
- 4.8 Todavia, em que pese a legitimidade e necessidade no atendimento das demandas de infraestrutura, as condições históricas, administrativas, financeiras e operacionais do processo de implantação da UFOB, impõem restrições objetivas ao atendimento simultâneo deste complexo conjunto de demandas.
- 4.9 Silva e colaboradores, na análise comparativa de indicadores de gestão entre Universidades Federais, constataram que algumas situações sob controle da organização podem ser previstas com um maior grau de precisão, mas as flutuações no ambiente externo o tornam mais complexo, requerendo uma dinamicidade para o equilíbrio entre os subsistemas internos e o sistema total (SILVA et al., 2016). Os autores asseguram que a mudança da conjuntura, faz com que os objetivos precisem ser alterados, ou que os meios para a sua aplicação sejam ajustados.
- 4.10 É neste território onde se situa o trabalho analítico aqui realizado, buscando identificar e interpretar os projetos pedagógicos sob a lente do planejamento institucional para

alavancar o seu desenvolvimento, com maior ou menor precisão, no panorama da Implantação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

- 4.11 As demandas do PPC e suas interconexões didático-pedagógico, foram tomadas como referência para uma leitura contextualizada sob a ótica dos processos organizacionais ora em desenvolvimento e que deverão ser lançados para se alcançar dos objetivos de infraestrutura traçados na Proposta em análise.

5 Do Referencial Metodológico

- 5.1 A Proplan iniciou a análise deste projeto a partir dos dados do estudo técnico realizado sobre a infraestrutura atual e das necessidades futuras de utilização de espaços físicos da UFOB, proposto para quantificar e qualificar a demanda de salas de aula e laboratórios dos cursos de graduação da UFOB (Quadro 2).
- 5.2 O estudo produziu como primeiro resultado o *Diagnóstico Preliminar das Demandas*, que traçou o perfil de utilização e as oportunidades de compartilhamento de espaços didáticos considerando o cenário atual e a perspectiva futura de desenvolvimento dos cursos de graduação.

Quadro 2. Fases e Etapas do Estudo de Planejamento de Infraestrutura.

Etapas	Sub-etapas	Envolvidos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO
I	Coleta de documentos	Proplan, Proadi, Prograf, Unidades Acadêmicas (PPCs)	X	X						
	Estudo de viabilidade de infraestrutura nas IFES e Visita técnica (Brasília/DF) – estruturas modulares	Proplan		X						
	Reuniões técnicas	Reitoria, Proplan, Proadi, Prograf		X	X					
	Diagnóstico Preliminar das Demandas – Definição do perfil de utilização e distribuição de espaços.	Proplan			X					
	Apreciação pela Reitoria	Reitoria, Proplan			X					
II	Discussão ampliada com Comunidade Acadêmica (por Campus).	Proplan, Proadi, Unidades Acadêmicas (docentes, direção e TAEs)			X					
	Adequações de infraestrutura didática-laboratorial	Proplan				X				
	Encontros presenciais com docentes – desenho de layouts	Proplan, Docentes (por Campus)				X	X	X	X	
	Discussões sobre espaços e alternativas construtivas	Proplan, Proadi				X	X			
	Definição de Infraestrutura transitória por <i>Campus</i>	Proplan						X		
	Estudo sobre infraestrutura dos PPC 's	Proplan							X	X

- 5.3 O Diagnóstico Preliminar de Demandas considerou os parâmetros de infraestrutura para os cursos de graduação à luz da infraestrutura requerida nos Referenciais Curriculares

Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010), nas diretrizes curriculares nacionais específicas de cada curso.

- 5.4 Realizado o diagnóstico preliminar, foram então propostas alternativas para ampliação de espaço físico adequadas às condições de tempo, técnicas e orçamento da instituição, e iniciada uma discussão ampliada com a comunidade acadêmica no escopo do *Diagnóstico Preliminar das Demandas*.
- 5.5 Na oportunidade, foram esclarecidos os propósitos da referida análise e viabilizada a ampla participação da comunidade, sendo docentes, TAEs, discentes e Diretoria do Centro Multidisciplinar da Barra.
- 5.6 Em seguida, foram definidas a quantidade e nomenclatura da infraestrutura didática-laboratorial mínima necessária ao funcionamento dos cursos de graduação.
- 5.7 Com intuito de obter as especificações técnicas necessárias para a concepção e layouts dos laboratórios, a Proplan realizou encontros técnicos com cada docente ou grupo de docentes responsáveis por cada laboratório, visando definir o programa de uso do espaço, dimensões, características elétricas, hidráulicas, de isolamento, segurança, esboço de mobiliário, em suma, o layout interno de cada espaço.
- 5.8 Desta forma, o Diagnóstico Preliminar de Demandas foi reavaliado à luz das necessidades discutidas e com os acréscimos dos detalhamentos técnicos, possibilitando que os projetos de layouts internos fossem concebidos em reuniões especializadas com docentes das áreas de conhecimento, levando em consideração as características gerais e específicas de uso dos espaços e a instalação de equipamentos.
- 5.9 Especificamente, na análise da Infraestrutura do curso de Medicina Veterinária foram considerados os seguintes marcos normativos:
 - 5.9.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária instituídas pelo Parecer CNE/CES 105/2002, publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2002, Seção 1, p. 14, e Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, publicadas no Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15.
 - 5.9.2 Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.
 - 5.9.3 Instrumento de avaliação do Inep para autorização, reconhecimento e renovação de conhecimento dos cursos de graduação.
 - 5.9.4 A resolução 1015 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que traz as estruturas necessárias para um Hospital Veterinário;
 - 5.9.5 A resolução 1137 do CFMV que caracteriza Hospital Veterinário e Clínica Veterinária de Ensino por laboratórios didáticos especializados de ensino, pesquisa e extensão, integrados ao Projeto Pedagógico do Curso e destinados à formação do médico veterinário.
- 5.10 A partir deste resultado, a Proplan, considerando os referenciais normativos e a discussão realizada, definiu a instalação da Infraestrutura Transitória do Centro

Multidisciplinar da Barra, que aqui foi tomado como ponto de partida para a análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

6 Metodologia de Análise da Infraestrutura do PPC

- 6.1 Para análise da infraestrutura da proposta, a Proplan realizou uma leitura gerencial do Projeto e minuciou um conjunto de variáveis para construção de um banco de dados do projeto.
- 6.2 Foram realizadas análises comparativas e criados indicadores de infraestrutura a partir da sistematização das variáveis do Projeto Político Pedagógico.
- 6.3 Desta forma, foram concebidas variáveis qualitativas e quantitativas¹ no contexto dos Componentes Curriculares e dos Ambientes Didáticos necessários à integralização da carga horária curricular, detalhadas conforme o quadro Quadro 3.

¹ Variável é o conjunto de resultados possíveis de um fenômeno. As variáveis podem ser classificadas como quantitativa – quando seus valores são expressos por métricas ou qualitativa – quando seus valores são expressos por atributos. Para fins de classificação, convencionamos neste parecer variáveis quantitativas como métricas e as variáveis qualitativas como atributos.

Quadro 3. Variáveis do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Nome da Variável	Descrição	Tipo	Formato	Código da Variável	Unidade	Contexto da Informação
Nome do Centro Multidisciplinar	Centro Multidisciplinar de oferta do Curso de Graduação	Atributo	Texto	Nome_CM		Componente Curricular
Código do Centro Multidisciplinar	Código do Centro Multidisciplinar de oferta do Curso de Graduação	Atributo	Texto	Cod_Curso		Componente Curricular
Curso	Nome do Curso de Graduação	Atributo	Texto	Nome_Curso		Componente Curricular
Código do Curso	Código atribuído para o curso de graduação (CMB_MEDVET)	Atributo	Texto	Cod_Curso		Componente Curricular
Titulação	Titulação do curso de graduação	Atributo	Texto	Titulação		Componente Curricular
Modalidade	Modalidade de ensino se presencial ou ensino à distância (Ead)	Atributo	Texto	Modalidade		Componente Curricular
Código do Componente Curricular	Código de controle do componente curricular	Atributo	Texto	Cod_Componente		Componente Curricular
Nome do Componente Curricular	Nome da Componente Curricular	Atributo	Texto	Nome_Componente		Componente Curricular
Semestre Letivo	Período letivo de 15 semanas para oferta do Componente Curricular	Métrica	Número	Semestre	Un	Componente Curricular
Natureza	Natureza quanto à obrigatoriedade de oferta do Componente Curricular	Atributo	Texto	Natureza		Componente Curricular
Carga Horária Nominal	Carga horária curricular semestral do Componente Curricular expresso em horas-aula	Métrica	Número	CHn	Hora-aula	Componente Curricular
Carga Horária Teórica Nominal	Carga horária curricular semestral de aulas teóricas do Componente Curricular expressa em horas-aula	Métrica	Número	CHTn	Hora-aula	Componente Curricular
Carga horária Prática Nominal	Carga horária curricular semestral de aulas práticas do Componente Curricular expressa em horas-aula	Métrica	Número	CHPn	Hora-aula	Componente Curricular
Carga horária Semanal Real	Carga Horária do Componente Curricular por semana letiva expressa em horas-aula, considerando o módulo de aulas para turmas teóricas de 45 estudantes e práticas para 23 estudantes	Métrica	Número	CHSr	Hora-aula	Componente Curricular
Carga horária Semanal Real Teórica	Carga Horária do Componente Curricular por semana letiva expressa em horas-aula, considerando o módulo de aulas para turmas teóricas de 45 estudantes	Métrica	Número	CHSrT	Hora-aula	Componente Curricular
Carga Horária Semanal Real de Práticas	Carga Horária do Componente Curricular por semana letiva expressa em horas-aula, considerando o módulo de aulas para turmas práticas para 23 estudantes	Métrica	Número	CHSrP	Hora-aula	Componente Curricular
Aula de Campo	Indicação de visita ou viagem técnica para realização de aula de campo	Atributo	Texto	Aula_Campo		Componente Curricular
Carga Horária de Aula de Campo	Carga horária de aula de campo ou número de visitas técnicas do componente curricular.	Métrica	Número	CHSnP	Hora-aula	Componente Curricular
Paridade do Semestre	Natureza par ou ímpar do semestre letivo	Atributo	Texto	Paridade		Componente Curricular
Código do Pré-Requisito	Código do componente curricular exigido para cursar determinada disciplina do semestre letivo vigente	Atributo	Texto	Pré-Requisito		Componente Curricular
Módulo Teórico	Capacidade máxima de estudantes por turma para oferta de conteúdos teóricos	Métrica	Número	ModT	Un	Componente Curricular

Estudo de Planejamento em Infraestrutura 04/2017 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Módulo Prático	Capacidade máxima de estudantes por turma para oferta de conteúdos práticos	Métrica	Número	ModP	Un	Componente Curricular
Ambiente Didático	Ambiente didático necessário à integralização de carga horária teórica ou prática do componente curricular	Atributo	Texto	Amb		Componente Curricular
Ambiente Didático-Teórico	Ambiente didático necessário à integralização de carga horária teórica do componente curricular. São exemplos destas ambientes salas de aula, sala de reunião, anfiteatros, auditórios e demais espaços de integralização da carga-horária curricular teórica	Atributo	Texto	AmbT		Componente Curricular
Ambiente Didático-Prático	Ambiente didático necessário à integralização de carga horária teórica do componente curricular. São exemplos destes ambientes laboratórios, oficinas, hospital de ensino, propriedades rurais, indústrias, campo experimental, e demais espaços e integralização da carga-horária curricular prática	Atributo	Texto	AmbP		Componente Curricular
Número de Ambientes Didático-Prático	Número de ambientes didáticos necessários à integralização de carga horária prática do componente curricular	Métrica	Número	NAmbP	Un	Componente Curricular
Número de Ambientes Didático-Teórico	Número de ambientes didáticos necessários à integralização de carga horária teórica do componente curricular	Métrica	Número	NAmbT	Un	Componente Curricular
Docente	Indicação docente para cumprimento de encargo didático do componente curricular	Atributo	Texto	Docente		Componente Curricular

6.4 Considerando as variáveis do PPC, foram elaborados indicadores da infraestrutura do PPC, descritos em detalhe no Quadro 4.

Quadro 4. Indicadores de Infraestrutura

Indicador	Descrição	Cálculo
Fator de Demanda de Ambientes Didático-Prático	Fator de demanda de ambiente didático-prático por componente curricular, calculado pelo inverso do número de ambientes didático-prático utilizados para integralização de carga horária prática nominal do componente curricular	$fdAmbP = 1/NAmbP$
Carga-horária Semanal Útil de Graduação	Carga-horária semanal útil do ambiente didático (CHuAmbP), calculado pelo produto entre a Carga Horária Semanal real de Práticas (CHSrP) e o fator de demanda do espaço didático no horário de funcionamento do curso de graduação (fdAmbP).	$CHuAmbP = CHSrP * fdAmbP$
Índice de Carga-Horária Útil de Graduação	Índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad), calculado pelo produto entre a carga horária semanal real do ambiente didático (CHrSP) e o fator de demanda (fdAmb), dividido pela carga-horária total semanal disponível do espaço didático no horário de funcionamento do curso de graduação de 72 horas-aula (CHnTot).	$ICHuGrad = (CHrSP * fdAmb) / CHnTot$
Número de Componentes Curriculares Usuários	Número de componentes curriculares ministrados em cada Ambiente Didático Prático proposto	Ncomp
Índice de Usabilidade na Graduação	Índice de Usabilidade na Graduação (IUG), calculado pelo produto entre o índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad) e o Número de Componentes Curriculares Usuários (Ncomp)	$IUG = ICHuGrad * Ncomp$

6.5 Os riscos ao planejamento de infraestrutura da proposta foram analisados qualitativamente a partir da aplicação de uma matriz de impacto e probabilidade, considerando a influência do ambiente interno e externo no desenvolvimento das ações de infraestruturas da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

6.6 Por fim, um quadro qualitativo de análise de riscos e medidas de controle foi proposto, conforme análise de cenário realizada pela equipe da Proplan.

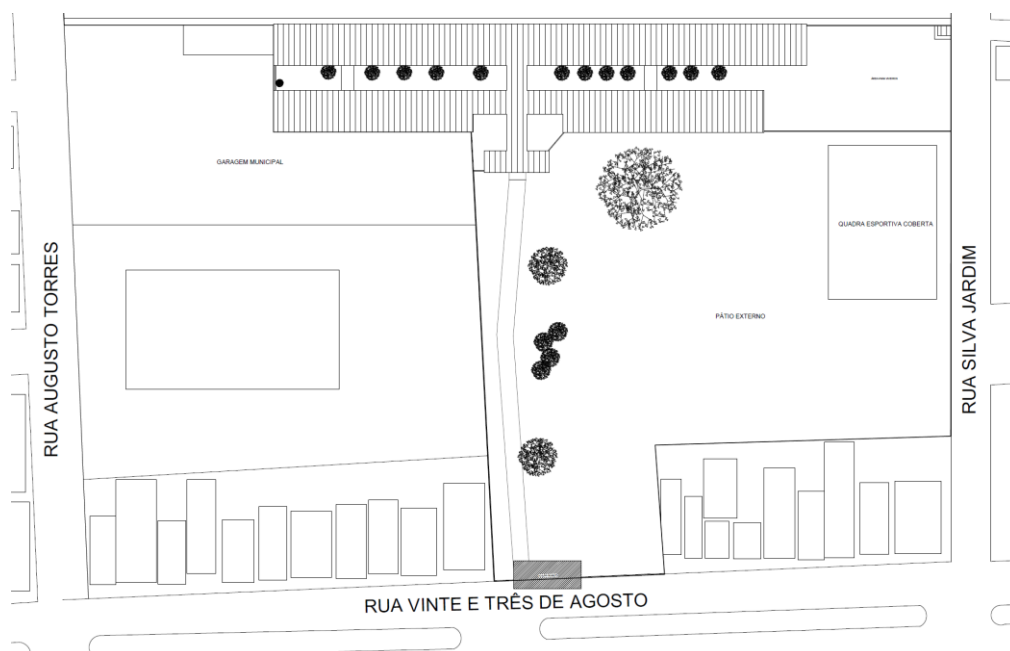
7 Análise Preliminar do PPC

- 7.1 O projeto pedagógico em análise concebe sua demanda de infraestrutura na formação pedagógica do Médico Veterinário em três grandes áreas do conhecimento, a saber, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde.
- 7.2 Tal formação se pretende interdisciplinar e articulada ao ensino, pesquisa e extensão, concepção que substancia uma demanda de infraestrutura para além dos parâmetros nacionais avaliativos dos órgãos de regulação do ensino superior.
- 7.3 Para alcançar seus objetivos, o projeto granjeia uma formação baseada na oferta aos estudantes de conteúdos teóricos em sala de aula, atividades práticas desenvolvidas em laboratórios e/ou em aulas de campo, no desenvolvimento de pesquisa e extensão, além de atividades de disseminação do conhecimento teórico-prático, assumindo uma formação ampla e independente do espaço de sua realização, que objetiva praticar a teoria, fornecendo um campo de treinamento para consolidação de técnicas e expertises exigidas na vida profissional.
- 7.4 O projeto pedagógico do curso de medicina veterinária elenca diversos ambientes didáticos para desenvolvimento das atividades práticas e teóricas tais como Salas de Aulas, Sala de estudos, Biblioteca, Sala de Professor, Sala de reuniões, Auditório, Laboratórios, e dispõe a necessidade da construção de hospital veterinário de ensino, estrutura que integra grande parte dos laboratórios propostos, e a fazenda escola para atender os requisitos de formação de estudantes de graduação.
- 7.5 A proposta pretende capacitar os discentes para o desempenho profissional, bem como para despertar o papel social dos estudantes no contexto regional, fortalecendo a interdisciplinaridade e o caráter humanístico da formação e concebe uma complexa infraestrutura para atividades práticas realizadas em laboratórios especializados e que, de forma geral, estão alocados ou numa estrutura de hospital de ensino, fazenda escola ou em pavilhão de laboratórios didáticos.

8 A Infraestrutura do Campus da Barra

- 8.1 A UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia é uma autarquia, sediada em Barreiras e com unidades localizadas no Estado da Bahia nas cidades da Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.
- 8.2 Em Barra, assim como nos demais *campi* fora de sede, imóveis foram cedidos pelas Prefeituras Municipais para que a Universidade pudesse iniciar as suas atividades no ano de 2014.

Figura 1. Imagem aérea e cadastro da sede do Centro Multidisciplinar da Barra.



- 8.3 O Centro Multidisciplinar da Barra desenvolve as atividades dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária e está instalado no prédio do antigo Colégio Elísio Mourão cedido à UFOB pela Prefeitura Municipal da Barra.
- 8.4 O imóvel possui área total de 32.601,75 m², sendo 2.362,05 m² de área construída, conforme infraestrutura descrita no Quadro 5.

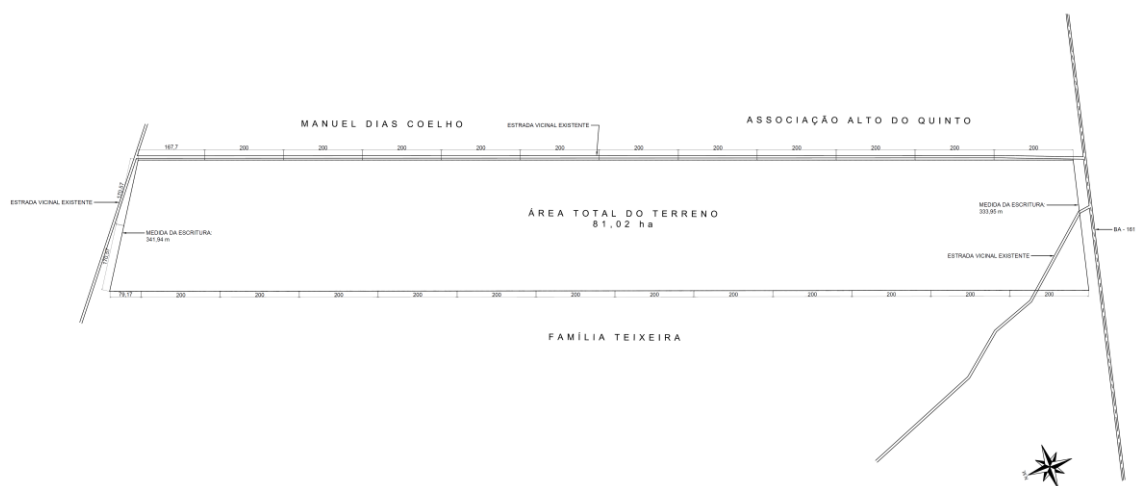
Quadro 5. Infraestrutura física da UFOB no município da Barra.

Sede do Centro Multidisciplinar da Barra
Descrição (Fonte: Relatório de Gestão 2015)
O CMB possui sua sede em imóvel cedido pela Prefeitura Municipal (antigo Colégio Elísio Mourão), compreendendo 32.583,49 m ² , contendo prédio com as seguintes instalações: Salas de Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria Executiva, Secretaria Acadêmica, Coordenador, Coordenação Administrativa, Colegiados, Assistência Estudantil; Salas do pesquisador, de reuniões, dos técnicos,

de impressão; 02 salas de professores; Data center; Sala de manutenção de informática; 04 salas de aula; Laboratórios de Informática, Química, Física, Anatomia Animal, Sementes e Mudanças; Auditório; Biblioteca; Cantina; Copa; Almoxarifado; Depósito; Sanitários masculino e feminino – discentes, servidores e terceirizados; Sanitário para portadores de necessidades especiais; Vestiários masculino e feminino – terceirizados; Campo de futebol. Área total 32.601,75 m². Área útil 1.972,28 m². Área descoberta 30.672,93 m². Área construída 2.362,05 m²

- 8.5 O Campus também possui uma gleba de 81,02 Hectares situada às margens da rodovia BA-161. A área foi incorporada ao patrimônio da UFOB por doação da Prefeitura do Município da Barra e será ocupada dentro do processo de Implantação da Universidade.

Figura 2. Imagem aérea e cadastro da área de 81,02 ha situada às margens da Rodovia BA-161.

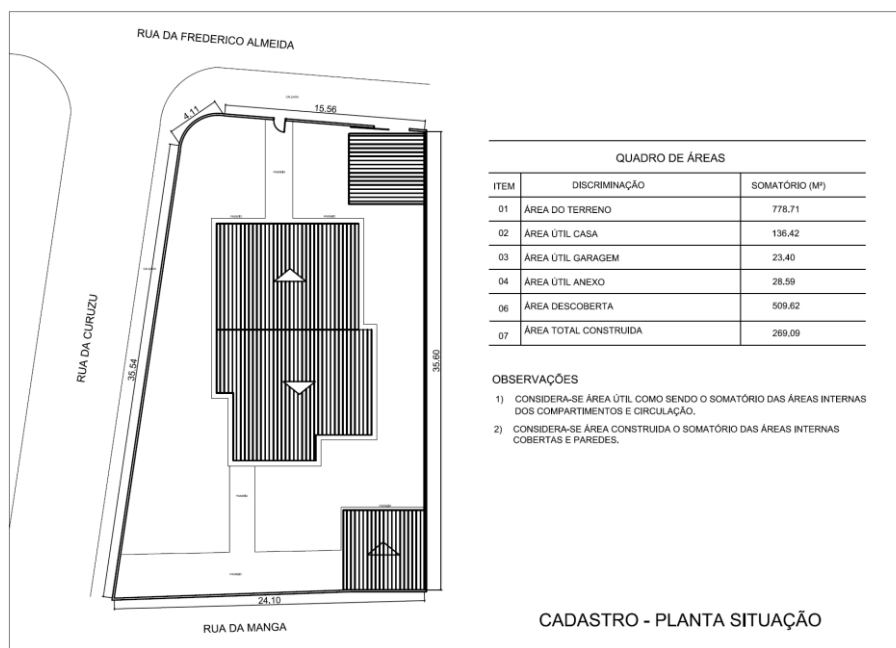


- 8.6 A administração central vem ainda realizando gestão junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Bahia para cessão por um prazo de 25 anos de imóvel residencial situado na zona urbana do município, distante cerca de 800 m do Centro Multidisciplinar da Barra e onde será implantada a Clínica Veterinária para o atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais.

Figura 3. Imóvel residencial do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia no município da Barra em processo de cessão.



Figura 4. Cadastro do Imóvel residencial do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia no município da Barra em processo de cessão.



9 Ambientes Didáticos para Aulas Teóricas

- 9.1 De forma geral, o PPC fixa em 45 os módulos teóricos ministrados em salas de aulas e em 23 para os módulos para práticas. Módulo é a capacidade máxima de estudantes por turma para oferta de conteúdos práticos ou teóricos.
- 9.2 Em recente estudo a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional identificou que UFOB aproveita em média 48% do total de vagas ofertadas em seus componentes curriculares, e apresenta uma redução significativa deste aproveitamento com o aumento da capacidade disponível de vagas em sala de aula.

Quadro 6. Ocupação de vagas disponíveis em turmas do semestre 2016.2.

Capacidade da Turma	Barra	CCBS	CCET	CEHU	Lapa	LEM	Samavi	Média Geral
De 05 a 15 Vagas		51%	61%	20%		54%		53%
De 20 a 30 Vagas	57%	57%	54%	35%	51%	45%	68%	56%
De 30 a 45 Vagas	50%	57%	43%	36%	44%	37%	50%	42%
Média Geral	55%	54%	48%	36%	46%	41%	60%	48%

- 9.3 Os dados disponibilizados pelo SIGAA para os semestres letivos de 2015.2, 2016.1 e 2016.2 revelaram um alto índice de subutilização das salas de aula existentes, onde o total de alunos efetivamente matriculados não ocupa o número de vagas disponíveis na turma.
- 9.4 Conforme dados do Quadro 6, as disciplinas de módulos de 30 a 45 estudantes possuem ocupação média de apenas 42% das vagas criadas. Com base nos dados do estudo, a demanda acadêmica para espaços com capacidade de até 30 estudantes alcançou o maior índice de ocupação, marcando 56% do total das turmas criadas na UFOB, um número ainda muito baixo.
- 9.5 **Em que pese a importância do trabalho de intervenção e apoio pedagógico dos centros sobre as questões acadêmicas que afetam o fluxo e sucesso acadêmico dos estudantes, as salas de aula devem ser construídas com diferentes capacidades. Portanto, como sugestão, entendemos que entre 30% e 40% das salas de aulas devem possuir capacidade para até 25 estudantes.**
- 9.6 Para quantificar o número de salas de aula demandadas no projeto é importante considerar a disponibilidade de 72 horas-aula por ambiente didático nos turnos matutino e vespertino durante uma semana (Quadro 7) e a disponibilidade no período da manhã ou da tarde de 01 sala de aulas para cada turma ingressante durante o percurso de integralização do curso de medicina veterinária.

Quadro 7. Quadro de distribuição de horas-aula da UFOB, sendo 01 hora-aula correspondente à 50 min de hora-relógio.

Período	Turno	Aula	Início	Término	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
Integral	Matutino	1M	07:30	08:20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
		2M	08:20	09:10	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
		3M	09:10	10:00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
		4M	10:00	10:50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
		5M	10:50	11:40	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
		6M	11:40	12:30	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
	Intervalo										
	Vespertino	1T	13:30	14:20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
		2T	14:20	15:10	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
		3T	15:10	16:00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
		4T	16:00	16:50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
		5T	16:50	17:40	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
6T		17:40	18:30	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	

9.7 Conforme análise do projeto, o curso de medicina veterinária alcançará carga-horária semanal teórica máxima de 111 horas-aula nos semestres pares, se levarmos em conta as disciplinas obrigatórias do curso e convencionamos a oferta no quarto, sexto, oitavo e nono semestre de uma disciplina optativa tomada como modelo com 45 horas de teoria e 30 de práticas.

Quadro 8. Quadro de distribuição de disciplinas e carga horária obrigatórias teóricas em semestre ímpar ou par.

Paridade do Semestre	Número de Componentes Curriculares obrigatórios	Carga horária semanal real teórica
Semestre Ímpar	37,00	111,00
Semestre Par	29,00	83,00
Total Geral	66,00	194,00

9.8 Todavia, considerando o ingresso de 05 turmas ao longo de 10 semestres e na hipótese de um fluxo ideal da formação de estudantes de graduação, ou seja, se todos os estudantes alcançassem 100% de aprovação, o curso de veterinária necessitaria de no mínimo 03 salas para o funcionamento em dois turnos e de no máximo 05 salas de aulas para o funcionamento em um único turno.

9.9 Portanto, é razoável considerar a necessidade de no mínimo 05 e no máximo 07 salas de aulas para o curso de medicina veterinária que devem ser projetadas considerando módulos de 45 e 25 estudantes, conforme destacado no item 9.6 deste parecer. Importa

registrar que a definição do número de salas de aulas deve ser determinada também considerando a demanda de ambientes didáticos teóricos para o curso de Agronomia.

10 Ambientes Didáticos para Aulas Práticas

10.1 O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária propõe uma carga horária prática de 1.320 horas-aula para 62 componentes obrigatórios.

10.2 Considerando a carga horária semanal real de práticas para disciplinas, ou seja, a carga horária do componente curricular por semana letiva expressa em horas-aula e o desdobramento do módulo de aulas para turmas práticas para 23 estudantes (Turmas cheias), a infraestrutura apresentada receberá 106 e 86 horas-aulas por semana a cada semestre ímpar e par, respectivamente.

Quadro 9. Distribuição de Carga Horária Prática por semestre para componentes obrigatórios.

Paridade do Semestre	Semestre	Carga horária prática nominal	Carga Horária Semanal Real de Práticas
Semestre Ímpar	1	150,00	20,00
	3	120,00	16,00
	5	165,00	22,00
	7	165,00	22,00
	9	195,00	26,00
Semestre Ímpar Total		765,00	106,00
Semestre Par	2	165,00	22,00
	4	105,00	14,00
	6	210,00	28,00
	8	165,00	22,00
Semestre Par Total		645,00	86,00
Total Geral		1.440,00	192,00

10.3 Para os componentes optativos, 16 das 25 disciplinas possuem atividades práticas que poderão ser realizadas no quarto, sexto, oitavo e nono semestre. Nesta análise são consideradas na contagem da carga horária disciplinas optativas modelo com 45 horas de teoria e 30 de práticas com natureza “*optatória*”, uma vez que, apesar de optativas, a oferta destes componentes no quarto, sexto, oitavo e nono semestre é obrigatória.

Quadro 10. Distribuição de Carga Horária Prática para componentes optativos.

Nome do Componente Curricular	Carga horária prática nominal	Carga Horária Semanal real de Práticas
Anatomia Topográfica	90,00	12,00
Biotécnicas aplicadas a Reprodução de Bovinos	30,00	4,00
Bubalinocultura	15,00	2,00
Cinologia e Manejo de Canis	30,00	4,00
Construções Rurais	30,00	4,00
Entomologia Médica e Veterinária	30,00	4,00
Etologia Animal	15,00	2,00
Manejo Clínico de Animais Silvestres e Exóticos	15,00	2,00
Manejo de Dejetos de Animais	30,00	4,00
Manejo e conservação dos Recursos Naturais	30,00	4,00
Máquinas e Implementos agrícolas	30,00	4,00
Medicina da Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	15,00	2,00

Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária	15,00	2,00
Ortopedia Veterinária	30,00	4,00
Tecnologia de Produtos Agropecuários	30,00	4,00
Terapêutica Veterinária	30,00	4,00
Total	465,00	62,00

- 10.4 O módulo prático das disciplinas optativas Ortopedia Veterinária e Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária, diferem da regra geral e foram estabelecidos no PPC em 12 e 15 estudantes, respectivamente.
- 10.5 Entretanto, o projeto pedagógico não prevê a infraestrutura laboratorial para a imensa maioria dos componentes optativos. São exceções as disciplinas Anatomia Topográfica, Entomologia Médica e Veterinária e Biotécnicas aplicadas a Reprodução de Bovinos.
- 10.6 De acordo com o projeto, a carga horária prática das disciplinas estão alocadas em até 05 distintos laboratórios por disciplina, como, por exemplo, para as 06 componentes de Clínica Médica, que distribuem sua carga horária prática de 30 horas nos laboratórios de Diagnóstico de doenças infecciosas, de Diagnóstico molecular e imunológico, de Diagnóstico por imagem, Patologia clínica e parasitologia e o laboratório Histopatológico.
- 10.7 O Quadro 11 demonstra a relação entre a demanda de ambientes práticos e as disciplinas ministradas em cada proposta de laboratório.

Quadro 11. Ambientes Didáticos para desenvolvimento de conteúdo prático de componentes curriculares e respectivos número de ambientes e fator de demanda (fdAmbP).

Ambiente Didático-Prático		Sem.	Componente Curricular		Número de Ambientes Didático-Prático	Fator de Demanda de Ambientes Didático-Prático
Laboratório 01	Laboratório Morfofuncional	1	3	Anatomia dos Animais Domésticos I	1,00	1,00
		2	10	Anatomia dos Animais Domésticos II	1,00	1,00
		3	17	Biofísica e Fisiologia Veterinária I	2,00	0,50
		4	26	Fisiologia Veterinária II	1,00	1,00
		OPT	OPT01	Anatomia Topográfica	1,00	1,00
Laboratório 02	Laboratório Multifuncional	1	1	Biologia celular e molecular	2,00	0,50
		2	8	Embriologia e Histologia Básica	2,00	0,50
			11	Microbiologia básica	1,00	1,00
		3	15	Histologia Veterinária	2,00	0,50
			17	Biofísica e Fisiologia Veterinária I	2,00	0,50
			18	Microbiologia Veterinária	3,00	0,33
		5	21	Parasitologia Veterinária	2,00	0,50
			33	Patologia Clínica Veterinária	2,00	0,50
		36	Patologia Geral	2,00	0,50	
OPT	OPT25	Entomologia Médica e Veterinária	2,00	0,50		
Laboratório 03	Laboratório de Química e bioquímica	1	2	Química básica experimental	1,00	1,00
		2	9	Bioquímica básica	1,00	1,00
		3	16	Bioquímica veterinária	1,00	1,00
		4	25	Farmacologia Veterinária	1,00	1,00
		5	35	Toxicologia veterinária	2,00	0,50
Laboratório 04	Laboratório de Informática	1	5	Economia Rural	-	-
		2	12	Estatística Aplicada às Ciências Agrárias	-	-
			14	Metodologia da Pesquisa	-	-
		3	19	Genética	-	-
			22	Administração Rural	-	-
		4	23	Epidemiologia	-	-
		5	37	Nutrição e Alimentação Animal	1,00	1,00

Estudo de Planejamento em Infraestrutura 04/2017 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

		8	59	TCC I	-	-
		10	69	TCC II	-	-
Laboratório 05	Laboratório Histopatológico	2	8	Embriologia e Histologia Básica	2,00	0,50
		3	15	Histologia Veterinária	2,00	0,50
		5	36	Patologia Geral	2,00	0,50
		6	44	Patologia Veterinária Especial	1,00	1,00
		7	49	Clínica e manejo de suínos	3,00	0,33
			50	Clínica e manejo de aves	3,00	0,33
		8	55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	5,00	0,20
			56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	5,00	0,20
			57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	5,00	0,20
		9	62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	5,00	0,20
			63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II	5,00	0,20
			64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II	5,00	0,20
Laboratório 06	Laboratório de Patologia clínica e parasitologia	3	21	Parasitologia Veterinária	2,00	0,50
		5	33	Patologia Clínica Veterinária	2,00	0,50
			35	Toxicologia veterinária	2,00	0,50
		6	43	Técnica Cirúrgica Veterinária	2,00	0,50
		7	53	Doenças parasitárias	3,00	0,33
		8	55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	5,00	0,20
			56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	5,00	0,20
			57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	5,00	0,20
		9	62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	5,00	0,20
			63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II	5,00	0,20
			64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II	5,00	0,20
		OPT	OPT25	Entomologia Médica e Veterinária	2,00	0,50
Laboratório 07	Laboratório de Diagnóstico por imagem	6	40	Diagnóstico por Imagem	1,00	1,00
			43	Técnica Cirúrgica Veterinária	2,00	0,50
		8	55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	5,00	0,20
			56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	5,00	0,20
			57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	5,00	0,20
		9	62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	5,00	0,20
			63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II	5,00	0,20
64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II	5,00	0,20			
Laboratório 08	Laboratório de Diagnóstico de doenças infecciosas	3	18	Microbiologia Veterinária	3,00	0,33
		6	41	Medicina veterinária preventiva e saúde pública	-	-
			45	Doenças infecciosas dos animais	2,00	0,50
		7	49	Clínica e manejo de suínos	3,00	0,33
			50	Clínica e manejo de aves	3,00	0,33
			53	Doenças parasitárias	3,00	0,33
		8	54	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	2,00	0,50
			55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	5,00	0,20
			56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	5,00	0,20
			57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	5,00	0,20
		9	61	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	2,00	0,50
			62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	5,00	0,20
63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II		5,00	0,20		
64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II		5,00	0,20		
Laboratório 09	Laboratório de Reprodução	7	47	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução	1,00	1,00
		9	66	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	1,00	1,00
		OPT	OPT03	Biotécnicas aplicadas a Reprodução de Bovinos	1,00	1,00
Laboratório 10	Laboratório de Diagnóstico molecular e imunológico	1	1	Biologia celular e molecular	2,00	0,50
		3	18	Microbiologia Veterinária	3,00	0,33
		4	27	Imunologia	1,00	1,00
		6	41	Medicina veterinária preventiva e saúde pública	-	-
			45	Doenças infecciosas dos animais	2,00	0,50
		7	49	Clínica e manejo de suínos	3,00	0,33
			50	Clínica e manejo de aves	3,00	0,33
			53	Doenças parasitárias	3,00	0,33
		8	55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	5,00	0,20
			56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	5,00	0,20
			57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	5,00	0,20
9	62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	5,00	0,20		

Estudo de Planejamento em Infraestrutura 04/2017 – Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

			63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II	5,00	0,20
			64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II	5,00	0,20
			65	Defesa sanitária animal	2,00	0,50
Laboratório 11	Laboratório de inspeção e tecnologias de Produtos de Origem Animal (POA)	8	54	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	2,00	0,50
		9	61	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	2,00	0,50
			65	Defesa sanitária animal	2,00	0,50

10.8 O laboratório de informática possui um perfil de uso e ocupação distinto dos demais espaços, pois o seu uso dá suporte ao desenvolvimento das atividades teóricas e práticas do projeto como um todo, não cabendo, para tanto, a avaliação a partir dos indicadores tratados aqui neste parecer.

10.9 O Quadro 12 apresenta o resultado do cálculo da carga horária útil de graduação para a infraestrutura laboratorial proposta.

Quadro 12. Carga-horária semanal útil do ambiente didático (CHuAmbP).

Ambiente Didático-Prático		Semestre Ímpar	Semestre Par
Laboratório 01	Laboratório Morfofuncional	10,00	10,00
Laboratório 02	Laboratório Multifuncional	12,33	6,00
Laboratório 03	Laboratório de Química e bioquímica	7,00	4,00
Laboratório 05	Laboratório Histopatológico	9,07	8,40
Laboratório 06	Laboratório de Patologia clínica e parasitologia	7,07	6,40
Laboratório 07	Laboratório de Diagnóstico por imagem	2,40	10,40
Laboratório 08	Laboratório de Diagnóstico de doenças infecciosas	9,07	6,40
Laboratório 09	Laboratório de Reprodução	8,00	
Laboratório 10	Laboratório de Diagnóstico molecular e imunológico	10,07	6,40
Laboratório 11	Laboratório de inspeção e tecnologias de Produtos de Origem Animal (POA)	3,00	2,00
Total Geral		78,00	60,00

10.10 Os dados da carga horária útil de graduação, que considera o fator de demanda de cada componente curricular ministrado em seu respectivo laboratório, demonstram que das 72 horas disponíveis no horário de funcionamento do curso de graduação (CHnTot), o Laboratório Multifuncional ocupa 12,33 horas-aula, valor máximo alcançado tanto para os semestres pares como ímpares.

10.11 Considerando a disponibilidade de 72 horas-aula semanais e a carga-horária útil dos ambientes didáticos prático, apresentamos no Quadro abaixo o Índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad) para a infraestrutura laboratorial proposta.

Quadro 13. Índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad).

Ambiente Didático-Prático		Semestre Ímpar	Semestre Par	Média
Laboratório 01	Laboratório Morfofuncional	13,89%	13,89%	13,89%
Laboratório 02	Laboratório Multifuncional	17,13%	8,33%	12,73%
Laboratório 03	Laboratório de Química e bioquímica	9,72%	5,56%	7,64%
Laboratório 05	Laboratório Histopatológico	12,59%	11,67%	12,13%
Laboratório 06	Laboratório de Patologia clínica e parasitologia	9,81%	8,89%	9,35%
Laboratório 07	Laboratório de Diagnóstico por imagem	3,33%	14,44%	8,89%
Laboratório 08	Laboratório de Diagnóstico de doenças infecciosas	12,59%	8,89%	10,74%
Laboratório 09	Laboratório de Reprodução	11,11%		5,56%
Laboratório 10	Laboratório de Diagnóstico molecular e imunológico	13,98%	8,89%	11,44%
Laboratório 11	Laboratório de inspeção e tecnologias de Produtos de Origem Animal (POA)	4,17%	2,78%	3,47%
Média Geral		10,83%	9,26%	9,58%

10.12 Para estabelecer uma escala de priorização Índice de Usabilidade na Graduação (IUG), calculado pelo produto entre o índice de Carga-Horária Útil de Graduação (ICHuGrad) e o Número de Componentes Curriculares Usuários (Ncomp) de cada ambiente didático para atividades práticas.

Quadro 14. Índice de Usabilidade na Graduação (IUG).

Ambiente Didático-Prático		Semestre Ímpar	Semestre Par	Total Geral
Laboratório 01	Laboratório Morfofuncional	7,50	10,00	17,50
Laboratório 02	Laboratório Multifuncional	30,00	13,50	43,50
Laboratório 03	Laboratório de Química e bioquímica	12,50	10,00	22,50
Laboratório 05	Laboratório Histopatológico	27,20	25,20	52,40
Laboratório 06	Laboratório de Patologia clínica e parasitologia	26,77	12,10	38,87
Laboratório 07	Laboratório de Diagnóstico por imagem	4,80	16,80	21,60
Laboratório 08	Laboratório de Diagnóstico de doenças infecciosas	34,07	22,40	56,47
Laboratório 09	Laboratório de Reprodução	6,00		6,00
Laboratório 10	Laboratório de Diagnóstico molecular e imunológico	44,00	31,50	75,50
Laboratório 11	Laboratório de inspeção e tecnologias de Produtos de Origem Animal (POA)	3,00	1,50	4,50
Total Geral		195,83	143,00	338,83

10.13 O índice de usabilidade na graduação (IUG) expressa a intensidade de utilização projetada para a infraestrutura proposta no PPC durante todo o ciclo de formação do estudante de graduação. Portanto, considerando o IUG da infraestrutura laboratorial proposta no PPC como parâmetro de priorização, obtemos o seguinte resultado:

Quadro 15. Ordem decrescente do Índice de Usabilidade na Graduação (IUG).

Ambiente Didático-Prático		Índice de Usabilidade na Graduação
Laboratório 10	Laboratório de Diagnóstico molecular e imunológico	75,50
Laboratório 08	Laboratório de Diagnóstico de doenças infecciosas	56,47
Laboratório 05	Laboratório Histopatológico	52,40
Laboratório 02	Laboratório Multifuncional	43,50
Laboratório 06	Laboratório de Patologia clínica e parasitologia	38,87
Laboratório 03	Laboratório de Química e bioquímica	22,50
Laboratório 07	Laboratório de Diagnóstico por imagem	21,60
Laboratório 01	Laboratório Morfofuncional	17,50
Laboratório 09	Laboratório de Reprodução	6,00
Laboratório 11	Laboratório de inspeção e tecnologias de Produtos de Origem Animal (POA)	4,50
Total Geral		338,83

11 Aulas de Campo

11.1 A aula de campo constitui atividade necessária à formação do estudante e sua carga horária deve compor a matriz curricular do curso. Neste parecer, entendemos **Aula de Campo** como a Atividade curricular prática sob supervisão docente realizada em ambiente externo à instituição, que pode ser realizada mediante visita ou viagem técnica, compreendida em:

11.1.1 Visita Técnica – Missão institucional com menor duração e sem pernoite para realização de Aula de Campo em ambiente externo ao local de funcionamento do curso de graduação ou pós-graduação.

11.1.2 Viagem Técnica - Missão institucional com maior duração e com pernoite para realização de Aula de Campo com pernoite em ambiente externo ao local de funcionamento do curso de graduação ou pós-graduação.

11.2 O Quadro 16 elenca as componentes curriculares que apontam a realização de aulas de campo realizadas por visita ou viagem técnica.

Quadro 16. Componentes curriculares que apresentam aulas de campo.

Componente Curricular		Descrição	Sem.	CH ou Nº de Visitas
24	Forragicultura e Pastagens	Visita Técnica	4	3,00
31	Anestesiologia Veterinária	Aula de Campo	5	30,00
32	Bioclimatologia e Preservação Ambiental	Visita Técnica	5	2,00
34	Semiologia Veterinária	Aula de Campo	5	30,00
36	Patologia Geral	Aula de Campo	5	30,00
39	Avicultura	Visita Técnica	6	2,00
40	Diagnóstico por Imagem	Aula de Campo	6	30,00
42	Suinocultura	Visita Técnica	6	2,00
43	Técnica Cirúrgica Veterinária	Aula de Campo	6	60,00
44	Patologia Veterinária Especial	Aula de Campo	6	30,00
47	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução	Aula de Campo	7	30,00
48	Ovinocaprinocultura	Visita Técnica	7	2,00
49	Clínica e Manejo de Suínos	Visita Técnica	7	3,00
50	Clínica e Manejo de Aves	Visita Técnica	7	3,00
51	Bovinocultura de Corte e de Leite	Visita Técnica	7	3,00
52	Equideocultura	Visita Técnica	7	2,00
54	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	Visita Técnica	8	2,00
55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I	Aula de Campo	8	30,00
56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I	Aula de Campo	8	30,00
57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I	Aula de Campo	8	30,00
58	Aquicultura	Visita Técnica	8	2,00
61	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	Visita Técnica	9	2,00
62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II	Aula de Campo	9	30,00
63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II	Aula de Campo	9	30,00
64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II	Aula de Campo	9	30,00
65	Defesa Sanitária Animal	Visita Técnica	9	2,00
66	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	Aula de Campo	9	30,00
OPT02	Apicultura	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT03	Biotécnicas aplicadas a Reprodução de Bovinos	Aula de Campo	OPT	30,00
OPT04	Bubalinocultura	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT06	Cinologia e Manejo de Canis	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT12	Formulação e Fabricação de Rações	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT13	Gestão da Agricultura Familiar	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT15	Manejo de Dejetos de Animais	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT16	Manejo Clínico de Animais Silvestres e Exóticos	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT17	Medicina da Conservação de Animais Silvestres e Exóticos	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT18	Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária	Visita Técnica	OPT	2,00
OPT19	Ortopedia Veterinária	Aula de Campo	OPT	30,00
OPT20	Terapêutica Veterinária	Aula de Campo	OPT	30,00

- 11.3 44% das 62 disciplinas obrigatórias do currículo do curso de medicina veterinária propõem Aulas de Campo realizadas mediante visita ou viagem técnica, e 12 disciplinas optativas também registram Aulas de Campo em sua ementa.
- 11.4 Observamos que o projeto propõe uma série de atividades de campo realizadas em hospital veterinário ou laboratórios, estruturas do curso elencadas no conjunto de infraestrutura da proposta e que ainda não estão disponíveis no campus da Barra.
- 11.5 No panorama do processo de implantação, as aulas de campo realizadas em hospital veterinário, por exemplo, são necessárias, vez que os conteúdos práticos precisam ser cumpridos e, portanto, viabilizados a partir de visitas ou viagens técnicas.

Quadro 17. Componentes Curriculares que propõem viagens ou visitas técnicas para atividades em hospital veterinário ou laboratórios do curso.

Componente Curricular	
31	Anestesiologia Veterinária
34	Semiologia Veterinária
36	Patologia Geral
40	Diagnóstico por Imagem
43	Técnica Cirúrgica Veterinária
44	Patologia Veterinária Especial
47	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução
55	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos I
56	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais I
57	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes I
62	Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos II
63	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais II
64	Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes II
OPT03	Biotécnicas aplicadas a Reprodução de Bovinos
OPT16	Manejo Clínico de Animais Silvestres e Exóticos
OPT19	Ortopedia Veterinária
OPT20	Terapêutica Veterinária

- 11.6 **Todavia, entendemos que tais atividades não devam ser assumidas no projeto como Aulas de Campo, pois trata-se de uma situação particular que se pretende temporária. Em contrapartida, a administração deve centrar esforços na construção do hospital veterinário e fazenda escola, estruturas obrigatórias ao reconhecimento do curso de medicina veterinária, conforme preconizam os referenciais nacionais de avaliação.**
- 11.7 A definição da métrica para aulas de campo ora como visitas técnicas ora carga horária é ambígua e definida no projeto por critérios logísticos, ou seja, leva em consideração o tempo decorrido durante uma visita ou viagem técnica.
- 11.8 **Neste compasso, a duração da aula de campo, atividade curricular, deve considerar o tempo didático da atividade medido em horas-aula e conter a descrição do módulo**

didático, a fim de tornar mensurável o seu impacto no desenvolvimento das atividades e nas decisões de infraestrutura de cada centro multidisciplinar.

12 Espaços didáticos de uso comum

- 12.1 O projeto também destaca a necessidade de diversos espaços de uso acadêmico para discussão em grupo, resolução de exercícios e trabalhos para o desenvolvimento pelos estudantes de temas discutidos em sala de aula, que devem ser considerados no levantamento de projetos e execução de infraestrutura, a saber:
- 12.2 Para este fim, devem ser considerados na elaboração de projetos de infraestruturas de convivência:
- 12.2.1 Para salas de professores, o contingente docente e projeção de vagas para alcançar uma média de 12 horas-aula semanais na graduação por docente, privilegiando a concepção de espaços comuns de trabalho;
- 12.2.2 Para a Biblioteca, a demanda de livros definida nos projetos políticos pedagógicos de graduação considerando a manutenção de acervo físico e digital e a criação de espaços para, por exemplo, grupos de estudos ou atividades de tutoria.
- 12.2.3 Para sala de reunião, a quantidade de cursos de graduação do centro multidisciplinar ou campus e a projeção de criação de programas de pós-graduação, instalação de equipamentos de videoconferência e demais facilidades necessárias ao seu pleno funcionamento.
- 12.2.4 Para auditório, considerar a instalação de painéis acústicos articulados para ampliar o espectro de utilização do ambiente, adequando-se à capacidade ou natureza da demanda pretendida.

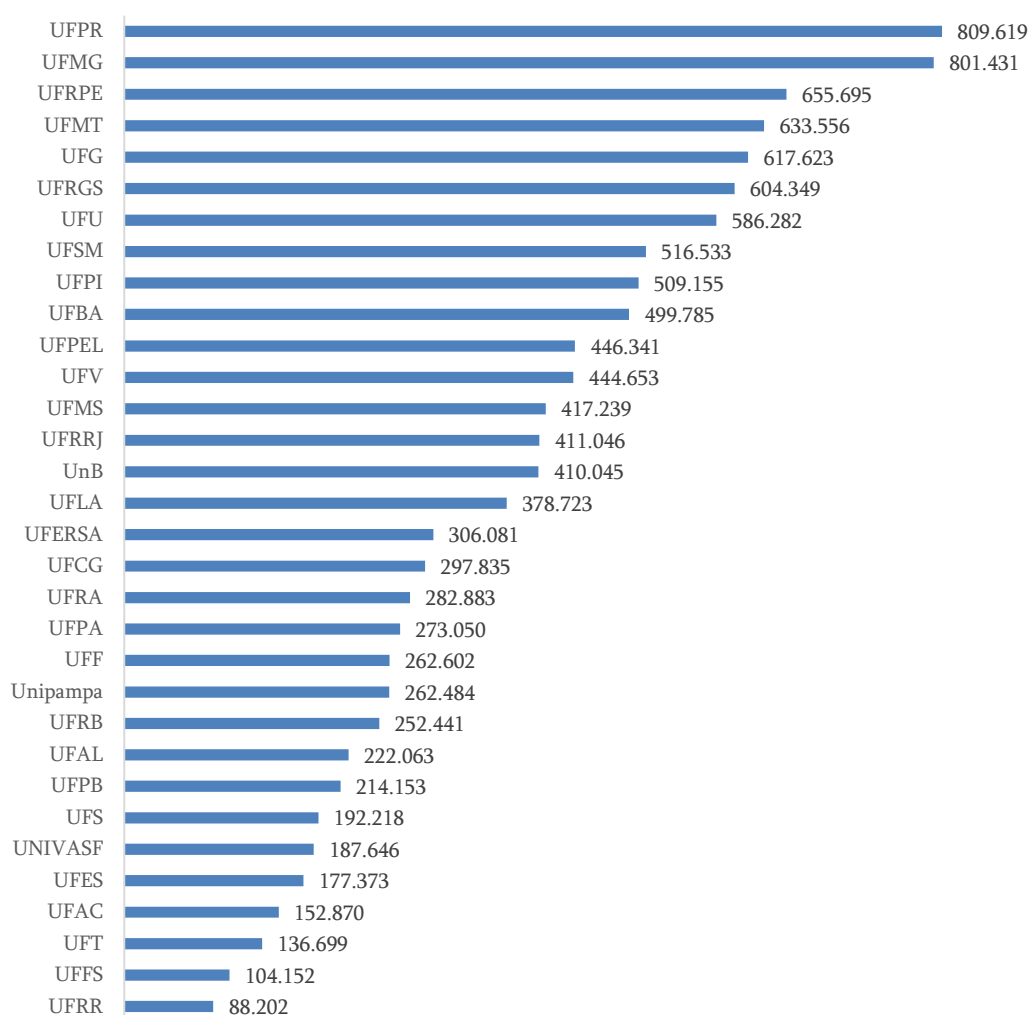
13 Hospital Veterinário e Fazenda Escola

- 13.1 O Curso de Medicina Veterinária tem no Hospital Veterinário a principal referência para a formação em medicina animal ao mesmo tempo em que a fazenda escola traduz a formação do médico veterinário na área de produção animal.
- 13.2 A fazenda escola é um espaço colaborativo de aprendizagem e deve possuir instalações apropriadas que garantam bem-estar e conforto animal, proporcionando segurança para alunos e professores, privilegiando um modelo de funcionamento próximo da realidade regional em contribuição com o sistema de segurança alimentar e a política de saúde animal do Oeste da Bahia, região que possui uma enorme demanda de atividades agrícolas e escasso apoio médico-veterinário.
- 13.3 Por sua vez, o Hospital veterinário de ensino deve possuir estrutura hospitalar de atendimento e internação, mantendo casuística suficiente e atendimento médico animal condizente com a prática pedagógica que permeia o projeto político pedagógico do curso

de graduação, prestando também um relevante serviço de extensão Universitária na forma de atendimento à comunidade.

- 13.4 As duas estruturas possuem características próprias e funções distintas, mas estão unidas por um desafio comum: O modelo de gestão que garanta a sustentabilidade de funcionamento.
- 13.5 **O funcionamento destas complexas estruturas representa um enorme desafio para a Universidade Pública Brasileira e exigem um minucioso trabalho de planejamento, estabelecendo protocolos operacionais, a padronização de procedimentos clínicos para vencer as dificuldades da execução administrativa e orçamentária na dinâmica de funcionamento de um órgão da administração pública federal.**
- 13.6 No campo orçamentário a Secretaria de Ensino Superior (SESU/MEC), órgão responsável pela gestão do conjunto de Instituições da Rede Federal de Ensino Superior, mantém a Matriz Orçamentária dos Hospitais Veterinários (Matriz HVET), linha de financiamento público que compõe o orçamento das Universidades. No ano de 2017 foram aplicados R\$ 12.154.835,00 para manutenção de hospitais veterinários de 32 Universidades Federais, distribuídos conforme o gráfico da Figura 5.

Figura 5. Distribuição de recursos da Matriz dos Hospitais Veterinários de Universidades Federais no exercício 2017 (Fonte: Sesu/MEC)





- 13.7 Já as fazendas escolas da rede federal não possuem financiamento específico e se valem dos recursos alocados na matriz de custeio de cada Universidade para a manutenção de suas atividades.
- 13.8 A UFOB ainda não possui hospital veterinário ou fazenda escola e tem mantido com importante apoio dos docentes um conjunto de ações para realização de práticas em colaboração com instituições públicas e parceiros do setor produtivo para assegurar o cumprimento dos requisitos da formação do médico veterinário no panorama da implantação do Campus da Barra.
- 13.9 **O Projeto Pedagógico do Curso apresenta proposta de estrutura colegiada para gestão do Hospital Veterinário, entendida aqui como uma contribuição que deve ser encaminhada em momento oportuno para deliberação das instâncias competentes.**
- 13.10 **As duas estruturas possuem um custeio elevado e devem diversificar sua fonte de arrecadação de receita com a prestação de serviços especializados além de intensificar a realização de parcerias com cooperativas e associações para constituição de uma rede de colaboração para apoio ao seu funcionamento.**

14 Avaliação dos Riscos ao Planejamento de Infraestrutura do PPC

- 14.1 Para avaliar os riscos do Planejamento de Infraestrutura deste projeto, adotamos uma análise qualitativa a partir de uma escala empírica de impacto e probabilidade de eventos diagramadas em uma matriz de riscos 5 x 5, sendo o *eixo x* a escala de probabilidade e o *eixo y* a escala de impacto, bem como os respectivos pesos.
- 14.2 A combinação de variáveis da Matriz classifica os impactos e probabilidades em quatro tipos de riscos, sendo Risco Crítico (≥ 15), Risco Elevado (≥ 8), Risco Moderado (≥ 3) e Risco Baixo (≥ 1), conforme o Quadro 18 a seguir:

Quadro 18. Matriz de Risco ao Planejamento de Infraestrutura do PPC.

	Probabilidade	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Impacto	Peso	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
Muito Baixo	<u>1</u>	1	2	3	4	5
Baixo	<u>2</u>	2	4	6	8	10
Médio	<u>3</u>	3	6	9	12	15
Alto	<u>4</u>	4	8	12	16	20
Muito Alto	<u>5</u>	5	10	15	20	25

 Risco Crítico (≥ 15)  Risco Elevado (≥ 8)  Risco Moderado (≥ 3)  Risco Baixo (≥ 1)

- 14.3 A partir da análise qualitativa, foram elencados riscos e medidas de controle do risco ao Planejamento de Infraestrutura, sendo o resultado apresentado conforme o Quadro 19.

Quadro 19. Riscos ao Planejamento de infraestrutura do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

Item	Descrição dos Riscos ao Planejamento de Infraestrutura	Probabilidade	Impacto	Risco	Medidas de Controle
1	Insuficiência de recursos orçamentários da União para o cumprimento dos objetivos do projeto	<u>3</u>	<u>5</u>	15	Adequar a execução físico-financeira com a programação orçamentária anual, desenvolver soluções e tecnologias construtivas de baixo custo, compartilhar ambientes didáticos entre áreas e cursos, priorizar esforços considerando parâmetros de usabilidade.
2	Atraso na elaboração dos projetos	<u>3</u>	<u>4</u>	12	Agilizar o processo decisório, simplificar a comunicação, priorizar esforços de pessoal, monitorar andamento das atividades, apoiar a elaboração de projeto básico e executivos.
3	Atraso na execução dos processos licitatórios	<u>3</u>	<u>4</u>	12	Revisar controles administrativos, simplificar a comunicação, priorizar esforços de pessoal, monitorar andamento das atividades e tramitação processual.

4	Atraso na execução de obras de infraestrutura	3	5	15	Alinhar a execução físico-financeira com a programação orçamentária anual, revisar medidas de fiscalização, priorizar esforços de pessoal, monitorar andamento das atividades.
5	Atraso e inadequação na aquisição de equipamentos e suprimentos	2	3	6	Apoiar a elaboração dos termos de referência, acompanhar processo licitatório, alinhar a execução físico-financeira com a programação orçamentária anual, priorizar conforme parâmetro de usabilidade, simplificar a comunicação, monitorar andamento das atividades.
6	Subutilização ou inadequação de infraestrutura.	1	3	3	Apoiar o processo de elaboração de projetos, consultar docentes ou especialistas das áreas de interesse, supervisionar o uso e gerenciar a ocupação dos espaços, expandir atividades acadêmicas

	Risco Crítico (≥15)		Risco Elevado (≥8)		Risco Moderado (≥3)		Risco Baixo (≥1)
---	------------------------	---	-----------------------	---	------------------------	---	---------------------

15 Das ações realizadas

- 15.1 Para mitigar os riscos envolvidos neste processo a Universidade Federal do Oeste da Bahia vem desenvolvendo diversas medidas de controle.
- 15.2 Particularmente, a UFOB vem realizando um amplo processo de planejamento para materializar a infraestrutura necessária ao funcionamento dos Campi e Centros Multidisciplinares, assegurando o pleno desenvolvimento dos projetos políticos pedagógicos de graduação.
- 15.3 Para o Campus da Barra, três ações tomadas em conjunto pela administração central merecem destaque considerando a conjuntura deste parecer e aqui serão citadas como uma descrição fotográfica do seu atual andamento:
- 15.3.1 Para a infraestrutura laboratorial proposta no PPC, o Núcleo de Planejamento Físico da Coordenação de Planejamento da Proplan desenvolveu os projetos arquitetônicos de leiautes internos com o detalhamento de cada ambiente didático no contexto do funcionamento do curso de medicina veterinária.
- 15.3.2 Os projetos internos de cada laboratório foram elaborados e encontram-se em processo de revisão para finalização encaminhamento à Proadi para desenvolvimento dos projetos básicos e executivos de infraestrutura.
- 15.3.3 Em paralelo, a Coordenação de Infraestrutura da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (Cinfra/Proadi) desenvolve o projeto de Urbanização da área para início das primeiras obras na área de 80,02 hectares, para dotar a área de expansão com serviços básicos de cercamento, abastecimento de água, iluminação e distribuição de energia para instalação de viveiros circunstanciados em processo licitatório que ora se encontra em elaboração.
- 15.3.4 Em ação conjunta, a Proplan e Proadi se debruçam sobre o projeto de implantação de clínica de atendimento médico-veterinário em imóvel cedido pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia na área urbana para adequação da demanda apresentada durante o processo de planejamento de infraestruturas transitórias.

16 Considerações finais

- 16.1 A Proplan vem desenvolvendo o planejamento físico para infraestrutura necessária ao funcionamento dos cursos de graduação da UFOB com um amplo debate com a participação dos órgãos da Administração Central e da Comunidade do CMB.
- 16.2 Neste diálogo, os projetos políticos pedagógicos de curso de graduação e dos marcos normativos do MEC, o mapeamento dos laboratórios existentes, a pactuação realizada com a comunidade universitária são referenciais importantes para quantificar e qualificar a demanda de infraestrutura.
- 16.3 A infraestrutura para apoio às atividades de graduação do Curso de Medicina Veterinária deve ser analisada no contexto do Centro Multidisciplinar da Barra, ou seja, levando em consideração também a infraestrutura do curso de Agronomia, que desenvolve atividades em infraestrutura compartilhada, e que não são tratadas no escopo deste parecer.
- 16.4 Neste sentido, os indicadores de infraestrutura aqui propostos fornecem uma leitura episódica dos dados e procura avaliar objetivamente as informações trazidas no bojo do documento em análise.
- 16.5 Contudo, a formação de graduação também envolve um conjunto de demandas de infraestruturas que não estão parametrizadas no PPC, como, por exemplo, realização de reuniões de estudo, atividades de monitoria, estudos individuais ou em grupos, que geralmente são realizadas nos horários livres e que, portanto, não alcançadas na avaliação dos indicadores aqui propostos.
- 16.6 Assim, conforme considerações, os indicadores de infraestrutura precisam ser constantemente avaliados e aperfeiçoados para consolidação de um modelo institucional em apoio ao processo decisório da UFOB.

17 Do encaminhamento

- 17.1 São as considerações e conclusões deste estudo de Planejamento de infraestrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Modalidade Bacharelado, qual encaminhamos em apoio à manifestação dos órgãos superiores da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Barreiras, 01 de agosto de 2017.

Poty Rodrigues de Lucena

Pró-Reitor

Rúbio José Ferreira

Coordenador da Coordenadoria de Planejamento

Caroliny Santos Batista Silva

Gestora do Núcleo de Planejamento Físico

Leriane Silva Cardozo

Coordenador da Coordenadoria de Gestão Organizacional

18 Referências Bibliográficas

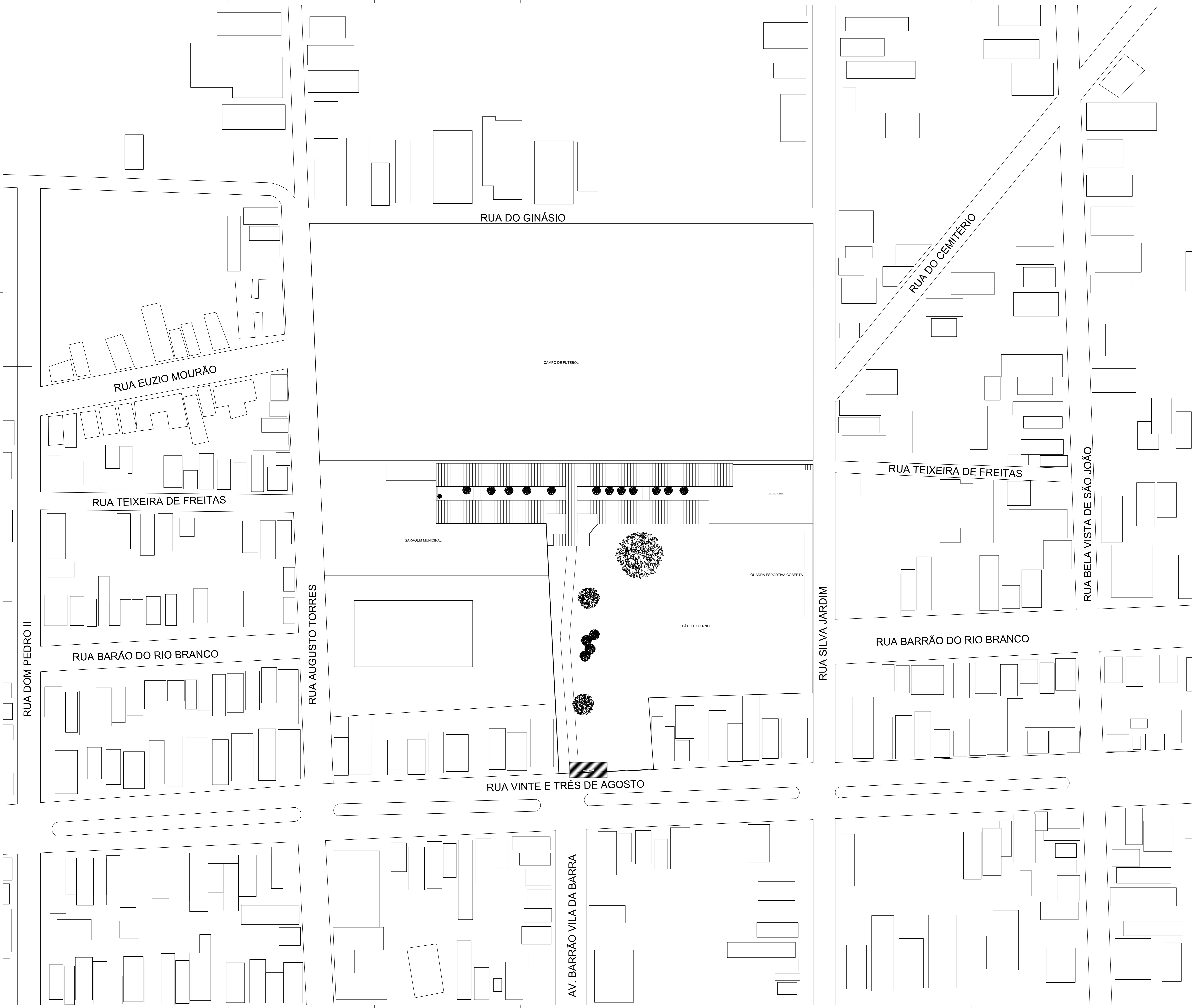
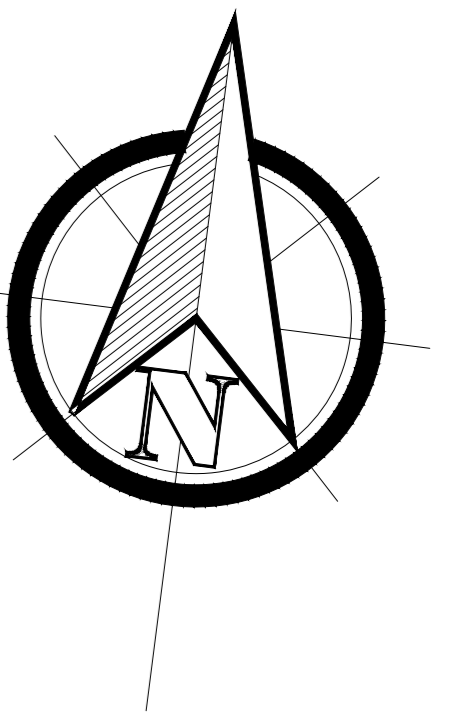
AGUIAR, M. DA C. C. DE; AGUIAR, M. DA C. C. DE. Um olhar sobre desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. **Pro-Posições**, v. 27, n. 3, p. 221–236, dez. 2016.

MARANHÃO, É. DE A.; MACEDO, A. R. DE; OKIDA, Y. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, n. 1, p. 14, 2002.

SILVA, J. E. O. et al. Análise comparativa de cinco universidades federais brasileiras: relações entre orçamentos, servidores e discentes. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 9, n. 3, p. 67–88, 2016.

Anexos

1 - Planta de localização do Centro Multidisciplinar da Barra
2 - Planta de situação do Centro Multidisciplinar da Barra
3 - Planta de locação de área do Campus da Barra
4 - Cadastro de Imóvel do Tribunal de Justiça da Bahia
5 - Planta Baixa de Imóvel do Tribunal de Justiça da Bahia
6 - Proposta preliminar de leiaute para Clínica Veterinária
7 - Propostas de leiautes de espaços didáticos



QUADRO DE ÁREAS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	SOMATÓRIO (M²)
01	ÁREA DO TERRENO	32 601.75
02	ÁREA ÚTIL	1 972.28
03	ÁREA DESCOBERTA	30 672.93
04	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2 362.05
06	ÁREA TOTAL PARA EFEITO DE CÁLCULO DE ORÇAMENTO	3 895.70

OBSERVAÇÕES

- 1) CONSIDERA-SE ÁREA ÚTIL COMO SENDO O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS DOS COMPARTIMENTOS E CIRCULAÇÃO.
- 2) CONSIDERA-SE ÁREA CONSTRUÍDA O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS COBERTAS E PAREDES.
- 3) A ÁREA TOTAL PARA EFEITO DE CÁLCULO DO ORÇAMENTO É A ÁREA CONSTRUÍDA MAIS 0,5% DA ÁREA DESCOBERTA.

NÚMERO	DATA	RESPONS.	TIPO E LOCAL DA ALTERAÇÃO
01			
02			
03			

ALTERAÇÕES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 PRÓ - REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA - PROADI
COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA
COORDENADOR - ENG. VALTER BASTOS CUNHA FILHO - CREA: 22897
 AUTORA DO PROJETO - ARQ. CAROLINY SANTOS DA SILVA - CAU: A 94351-7
 CO-AUTORA DO PROJETO - ARQ. CINTHYA MOURA DA COSTA - CAU: A 63920-8

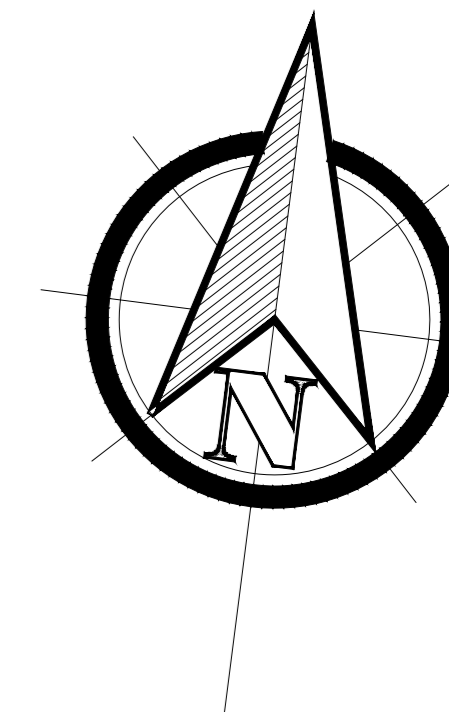
LOCAL:	ÁREA TÉCNICA:	ETAPA:	SERIE:
BARRA - BA	ARQUITETURA	INICIAL	V - 01

PROJETO DE LOCALIZAÇÃO:
CAMPUS COLÉGIO PROF. ELIZIO MOURÃO - BARRA PAVILHÃO DE AULAS

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	FECHA	FOUN. PROJETO	ELABORADO	ESCALA/TÍTULO	DATA	CONFERIDO POR
	01/08	COLÉGIO PROF. ELIZIO MOURÃO - BARRA-BA	CAROLINY	1 / 500 - A0	JAN/2015	

CAMPO DE FUTEBOL
19 836.92

CAMPO DE FUTEBOL



RUA AUGUSTO TORRES

RUA SILVA JARDIM

GARAGEM MUNICIPAL

QUADRA ESPORTIVA COBERTA

PÁTIO EXTERNO

RUA VINTE E TRÊS DE AGOSTO

QUADRO DE ÁREAS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	SOMATÓRIO (M²)
01	ÁREA DO TERRENO	32 601.75
02	ÁREA ÚTIL	1 972.28
03	ÁREA DESCOBERTA	30 672.93
04	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2 362.05
06	ÁREA TOTAL PARA EFEITO DE CÁLCULO DE ORÇAMENTO	3 895.70

OBSERVAÇÕES

- 1) CONSIDERA-SE ÁREA ÚTIL COMO SENDO O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS DOS COMPARTIMENTOS E CIRCULAÇÃO.
- 2) CONSIDERA-SE ÁREA CONSTRUÍDA O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS COBERTAS E PAREDES.
- 3) A ÁREA TOTAL PARA EFEITO DE CÁLCULO DO ORÇAMENTO É A ÁREA CONSTRUÍDA MAIS 0,5% DA ÁREA DESCOBERTA.

NÚMERO	DATA	RESPONS.	TIPO E LOCAL DA ALTERAÇÃO
01			
02			
03			

ALTERAÇÕES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
PRÓ - REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA - PROADI
COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA

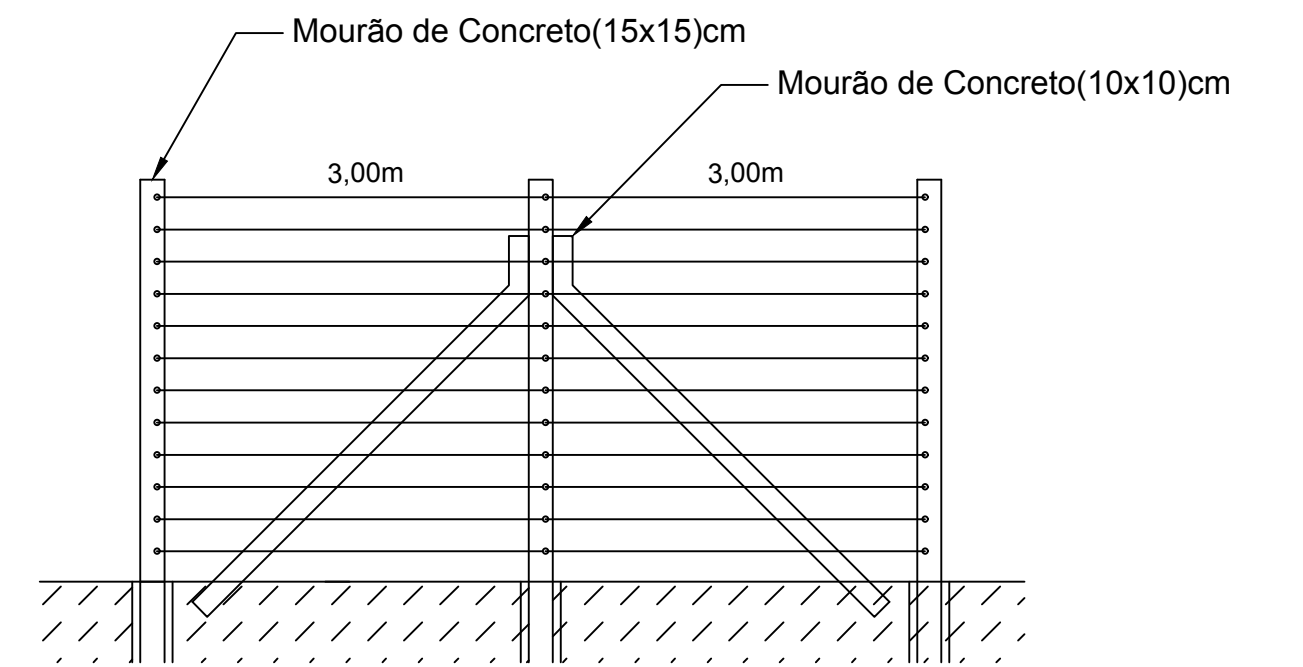
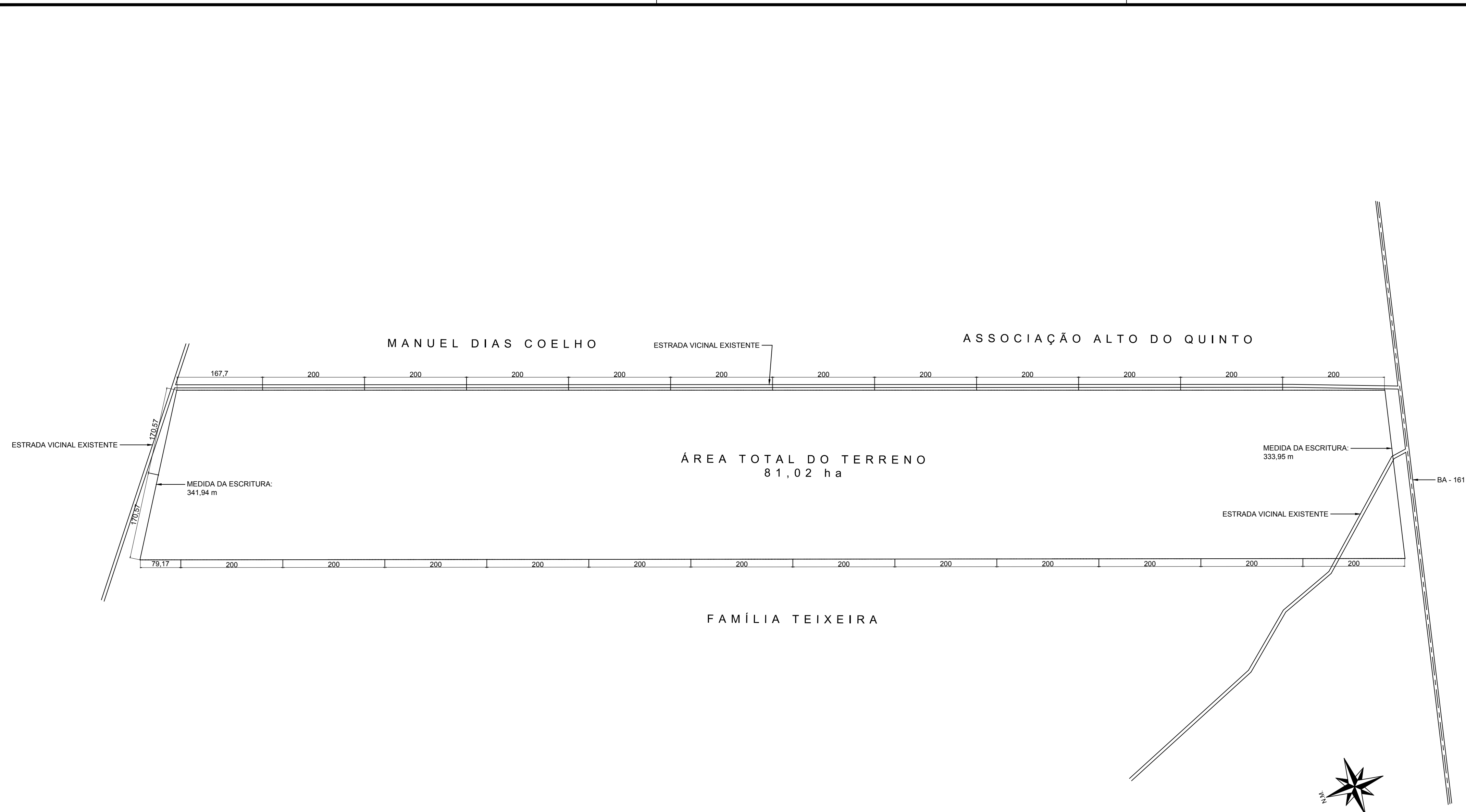
COORDENADOR - ENG. VALTER BASTOS CUNHA FILHO - CREA: 22897
AUTORIA DO PROJETO - ARQ. CAROLINY SANTOS DE DA SILVA - CAU: A 94351-7
CO-AUTORIA DO PROJETO - ARQ. CINTHYA MOURA DA COSTA - CAU: A 63920-8

LOCAL	ÁREA TÉCNICA	ETAPA	SERIAL
BARRA - BA	ARQUITETURA	INICIAL	V - 01

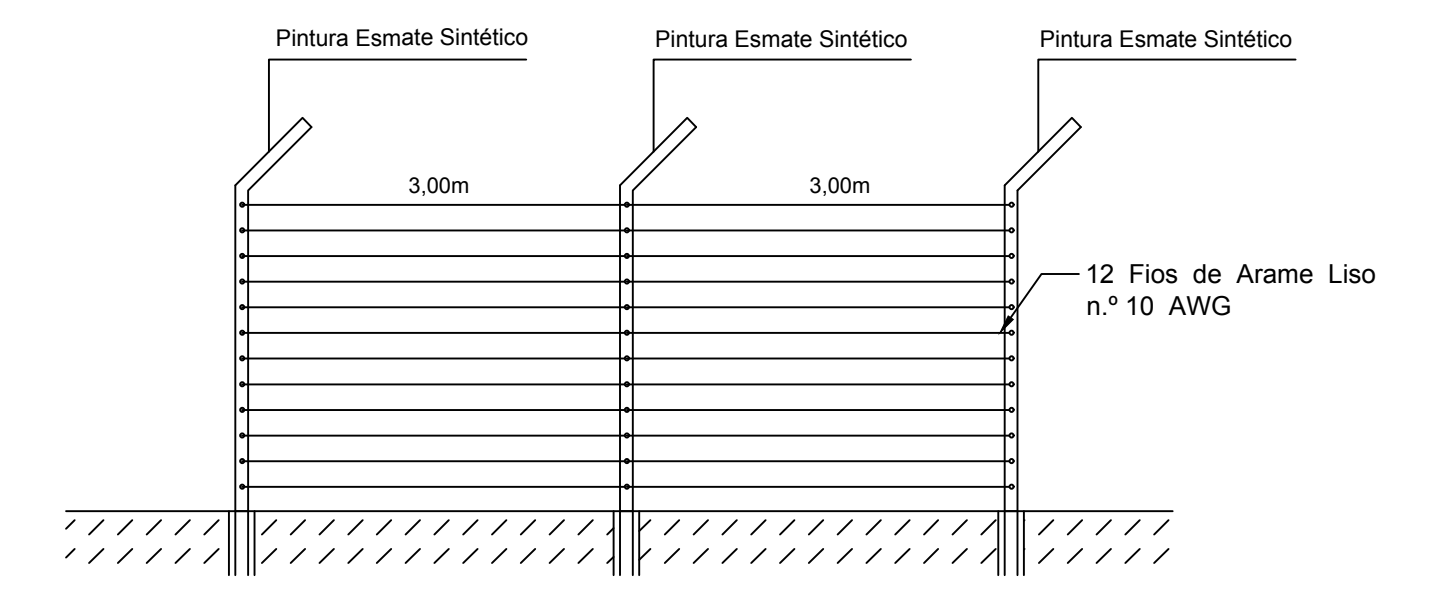
PROJETO DE ARQUITETURA
CAMPUS COLÉGIO PROF. ELIZIO MOURÃO - BARRA PAVILHÃO DE AULAS

PLANTA DE SITUAÇÃO

DATA	USO	PROJETO	ESCALA	DATA	COMPROVADO
02/08	PROJETO	COLÉGIO PROF. ELIZIO MOURÃO - BARRA-BA	CAROLINY	1 / 250 - A0	JAN/2015



2 DETALHE - REFORÇO



3 DETALHE - CERCADURA

1 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1:5.000

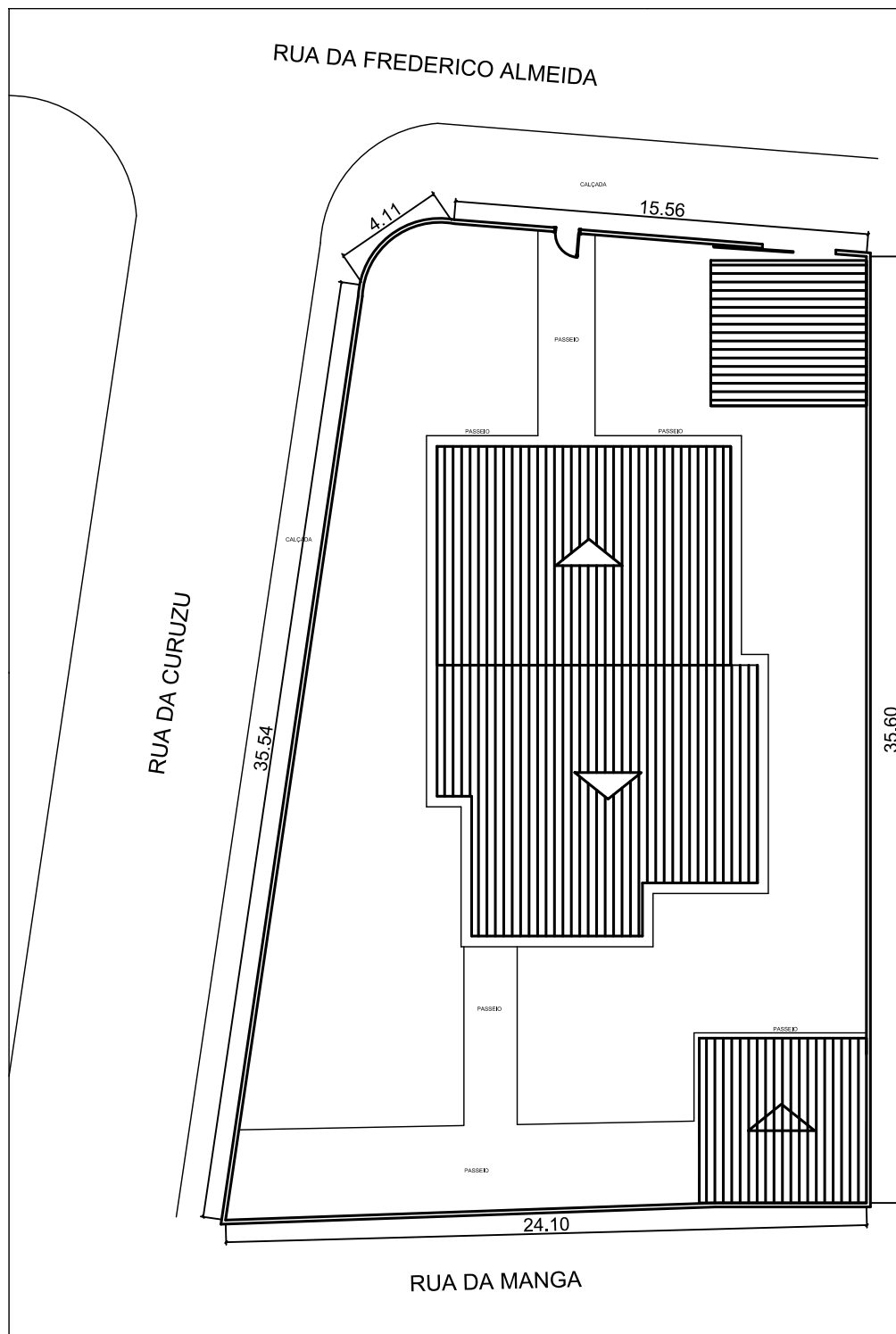
NÚMERO	DATA	RESPONS.	TIPO E LOCAL DA ALTERAÇÃO
01			
02			
03			

ALTERAÇÕES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
PRÓ - REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA - PROADI
COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA
COORDENADOR- ENG. CIVIL VALTER BASTOS CUNHA FILHO - CREA: 22697

LOCAL: BARRA DO RIO GRANDE	ÁREA TÉCNICA: INFRAESTRUTURA	ETAPA: BÁSICO	VERSÃO: R - 00
OBJETO DO SERVIÇO TÉCNICO: IMPLANTAÇÃO INFRAESTRUTURA BÁSICA DO CAMPUS DEFINITIVO DE BARRA - ETAPA I			FOLHA: INF 01/03

PRANCHIA: CERCADURA				
NOME ARQUIVO: 1_CERCADURA_R00.dwg	DESENHO: CAROLINE PIANI	ESCALA / FOLHA: INDICADA - A2	DATA: OUT/2016	CONFERIDO POR: MICHELLE MEDEIROS



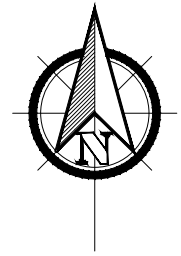
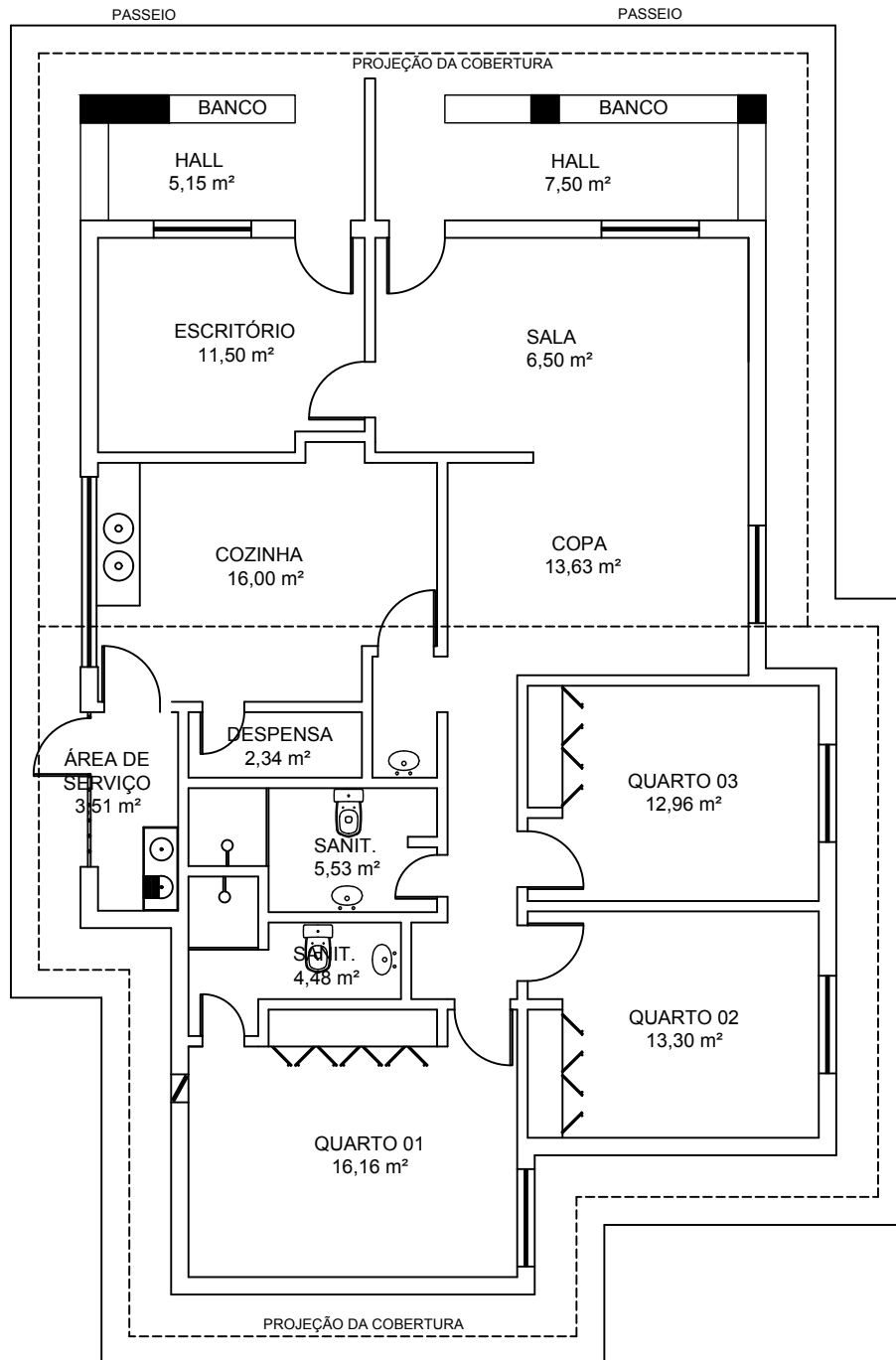
QUADRO DE ÁREAS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	SOMATÓRIO (M²)
01	ÁREA DO TERRENO	778.71
02	ÁREA ÚTIL CASA	136.42
03	ÁREA ÚTIL GARAGEM	23.40
04	ÁREA ÚTIL ANEXO	28.59
06	ÁREA DESCOBERTA	509.62
07	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	269.09

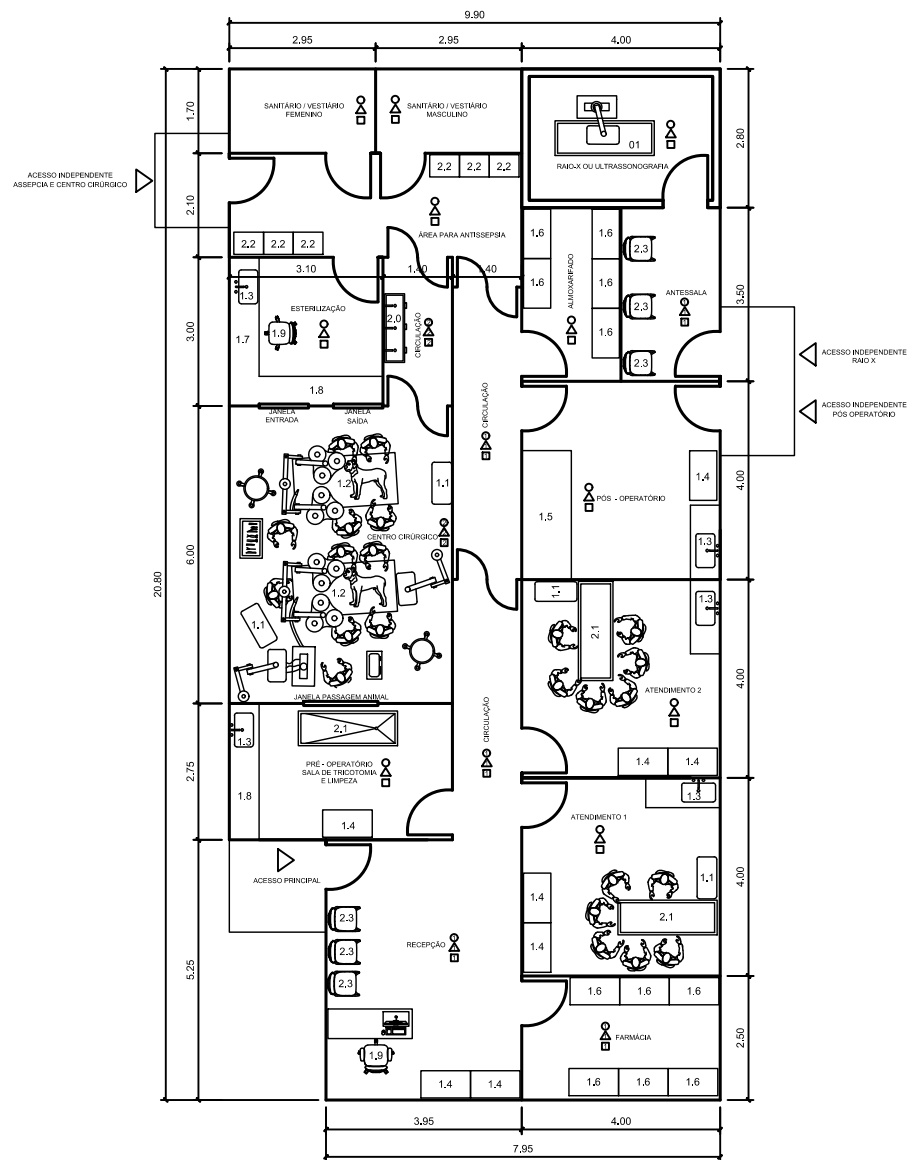
OBSERVAÇÕES

- 1) CONSIDERA-SE ÁREA ÚTIL COMO SENDO O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS DOS COMPARTIMENTOS E CIRCULAÇÃO.
- 2) CONSIDERA-SE ÁREA CONSTRUÍDA O SOMATÓRIO DAS ÁREAS INTERNAS COBERTAS E PAREDES.

CADASTRO - PLANTA SITUAÇÃO



CADASTRO CASA - PLANTA BAIXA



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - APARELHO DE RAO X
- 02 - FOCO CIRÚRGICO
- 03 - APARELHO DE ANESTESIA INALADOR COM VENTILADOR

MOBILIÁRIO

- 1.1 - MESA DE MAYO
- 1.2 - MESA CIRÚRGICA REGULÁVEL EM AÇO INOX
- 1.3 - PIA
- 1.4 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTAS
- 1.5 - CANIL
- 1.6 - PRATELEIRA METÁLICA
- 1.7 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.8 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.9 - CADEIRA COM RODAS
- 2.0 - LAVATÓRIO EM AÇO INOX
- 2.1 - MESA EM AÇO INOX
- 2.2 - LOCKER
- 2.3 - CADEIRA

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO OS PERÍMETROS DOS CÔMODOS, BANCADAS E EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS E EQUIPAMENTOS
- LÓGICA - EQUIPAMENTOS

REVESTIMENTOS

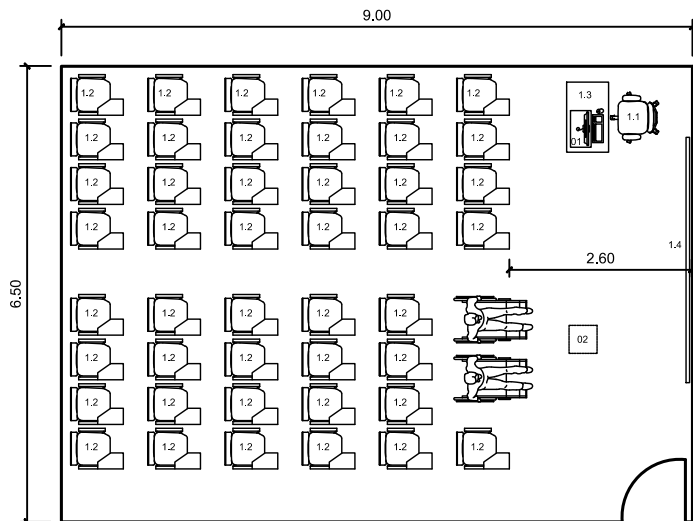
- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - FÁCIL ASSEPSIA
- REVESTIMENTO DE TETO - FÁCIL ASSEPSIA
- ⊙ REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- ▲ REVESTIMENTO DE PAREDE - FÁCIL ASSEPSIA
- ▣ REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE
- ⊗ REVESTIMENTO DE PISO - EXIGE ESPECIFICIDADE
- ▲ REVESTIMENTO DE PAREDE - EXIGE ESPECIFICIDADE
- ▣ REVESTIMENTO DE TETO - EXIGE ESPECIFICIDADE

CLÍNICA DE ATENDIMENTO E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

MEDICINA VETERINÁRIA

CAPACIDADE 23 ALUNOS - 191,02M²

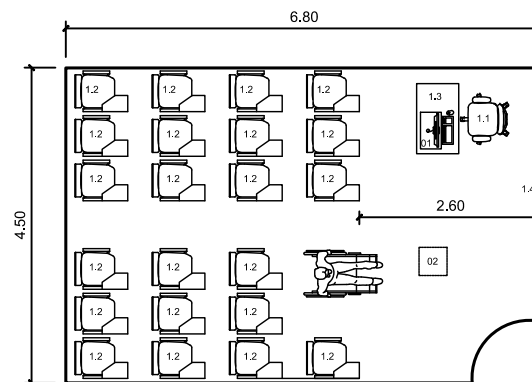
COLABORADORES: Professor Alonso Pereira Silva Filho
 Professor Jairo Torres Magalhães Junior
 Professora Maria Talita Soares Frade



SALA DE AULA - 45 ALUNOS

MEDICINA VETERINÁRIA - AGRONOMIA
CAPACIDADE 45 ALUNOS - 58.50 m²

Códigos: CMB01
CMB02



SALA DE AULA - 20 ALUNOS

MEDICINA VETERINÁRIA - AGRONOMIA
CAPACIDADE 23 ALUNOS - 30.60 m²

Códigos: CMB03
CMB04

LEGENDA

EQUIPAMENTOS

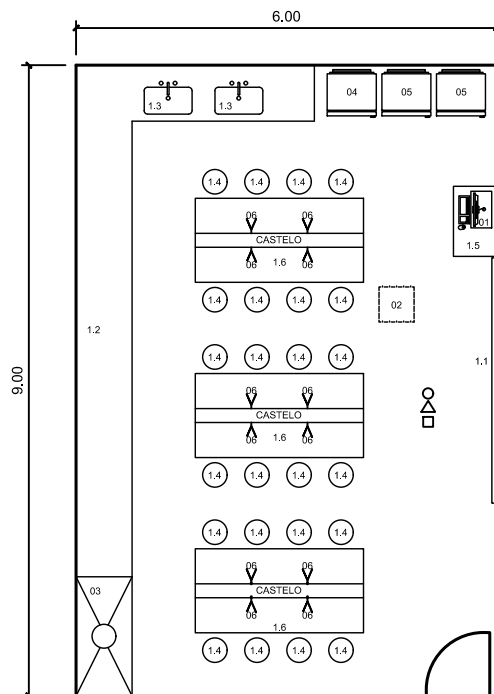
- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETOR

MOBILIÁRIO

- 1.1 - CADEIRA PARA PROFESSOR
- 1.2 - CARTEIRA PARA ESTUDANTE
- 1.3 - MESA PARA COMPUTADOR
- 1.4 - QUADRO BRANCO

REFERÊNCIAS PARA DIMENSIONAMENTO

- NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 162p.
- NBR 9077: Saída de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. 35p.
- NBR 14006: Móveis escolares - cadeiras e mesas, para conjuntos e aluno individual. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 26p.



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETER (TETO)
- 03 - CABINE DE SEGURANÇA BIOLÓGICA (FLUXO LAMINAR)
- 04 - GELADEIRA
- 05 - FREEZER VERTICAL
- 06 - BICO DE BULSEN

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO EM METADE DO ESPAÇO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - ARMÁRIO COM RODAS PARA COMPUTADOR
- 1.6 - ILHA COM CASTELO CENTRAL

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, CASTELOS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS E EQUIPAMENTOS
- LÓGICA - COMPUTADOR E BANCADA

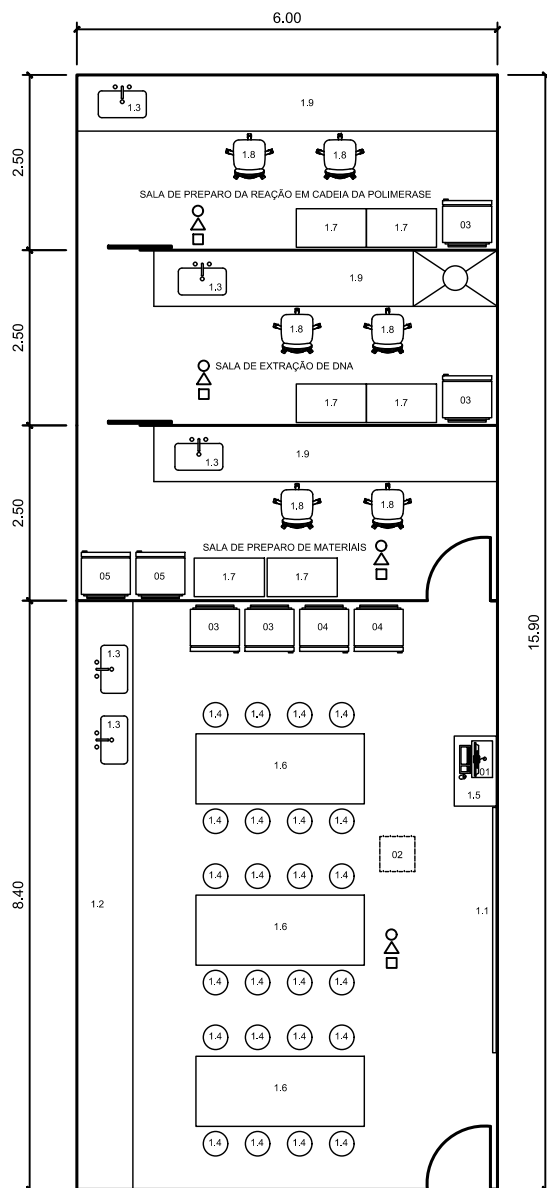
REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÃO: O APARELHO DE AR CONDICIONADO NÃO DEVE INCIDIR SOBRE O FLUXO LAMINAR

LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL

MEDICINA VETERINÁRIA
CAPACIDADE 24 ALUNOS - 54.00M²
COLABORADOR: Professor Jairo Torres Magalhães Junior
Professora Kellyanne dos Anjos Carvalho



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETOR (TETO)
- 03 - FREEZER VERTICAL
- 04 - GELADEIRA
- 05 - ESTUFA INCUBADORA B.O.D

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - ARMÁRIO COM RODAS PARA COMPUTADOR
- 1.6 - MESA CENTRAL COM TAMPO MATERIAL LAVÁVEL
- 1.7 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTA
- 1.8 - CADEIRA COM RODAS
- 1.9 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EM BAIXO

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PARA TODOS OS EQUIPAMENTOS QUE NECESSITAM

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÃO: AS SALAS DE PREPARO E EXTRAÇÃO NÃO PODEM TER JANELAS.

LABORATÓRIO DIAGNÓSTICO MOLECULAR E IMUNOLÓGICO

MEDICINA VETERINÁRIA

CAPACIDADE 24 ALUNOS - 95,40M²

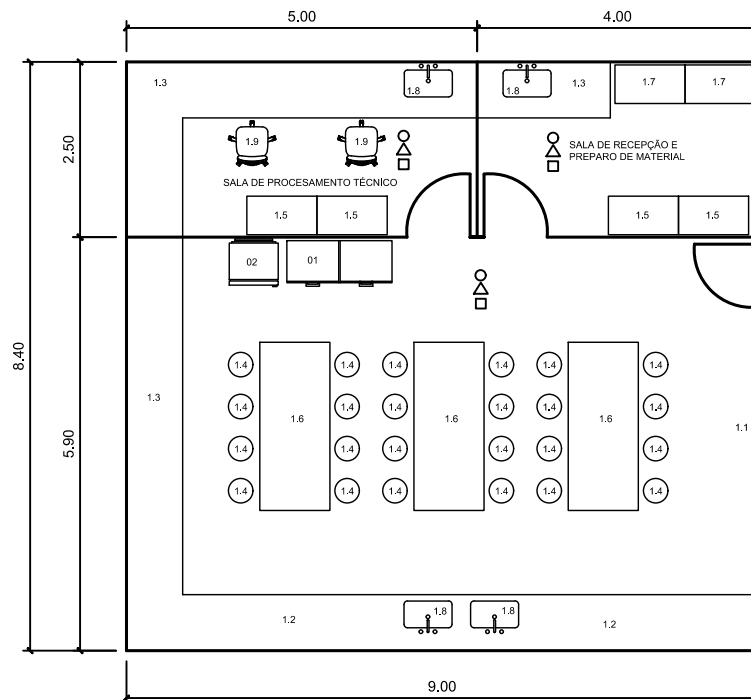
COLABORADOR: Professor Jairo Torres Magalhães Junior

Professora Kellyanne dos Anjos Carvalho

Professor Jonatas Campos de Almeida

Professora Layze Cilmara Alves da Silva Vieira

LEGENDA



EQUIPAMENTOS

01 - FREEZER HORIZONTAL

02 - GELADEIRA

MOBILIÁRIO

1.1 - LOUSA BRANCA

1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO

1.3 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EMBAIXO

1.4 - BANQUETÁ

1.5 - ARMÁRIO COM PORTA

1.6 - MESA COM TAMPO MATERIAL LAVÁVEL

1.7 - ESTANTE METÁLICA

1.8 - PIA

1.9 - CADEIRA COM RODAS

INSTALAÇÕES

ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, MESAS E EQUIPAMENTOS

HIDRÁULICA - NAS PIAS

LÓGICA - UM PONTO EM CADA BANCADA

REVESTIMENTOS

○ REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL

△ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL

□ REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÃO: RECOMENDA-SE ESTE LABORATÓRIO FICAR PRÓXIMO A CLÍNICA VETERINÁRIA (PEQUENOS E GRANDES)

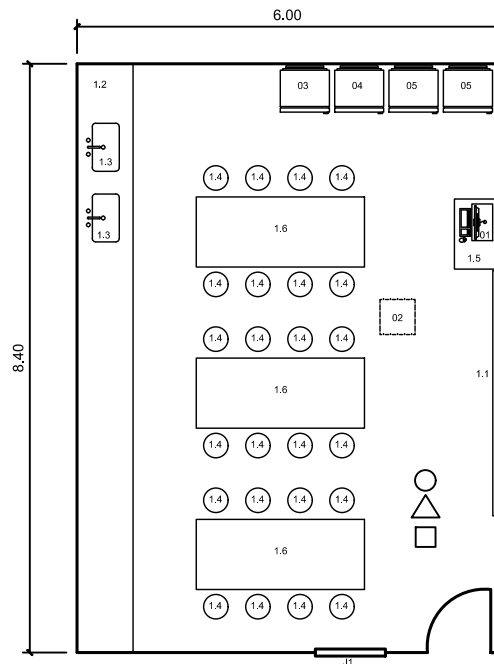
LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO

MEDICINA VETERINÁRIA

CAPACIDADE 23 ALUNOS - 72.00M²

COLABORADORA: Professora Alexandra Soares Rodrigues

LEGENDA



EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETER (TETO)
- 03 - B.O.D
- 04 - GELADEIRA
- 05 - FREEZER VERTICAL

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - ARMÁRIO COM RODAS PARA COMPUTADOR
- 1.6 - ILHA CENTRAL COM TAMPO MATERIAL LAVÁVEL

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - COMPUTADOR PROFESSOR

ESQUADRIAS

- J 1 - JANELA PARA PASSAGEM DAS AMOSTRAS COLETADAS NA CLÍNICA VETERINÁRIA

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÃO: RECOMENDA-SE QUE ESTE LABORATÓRIO FIQUE PRÓXIMO A CLÍNICA VETERINÁRIA

LABORATÓRIO PATOLOGIA CLÍNICA E PARASITOLOGIA

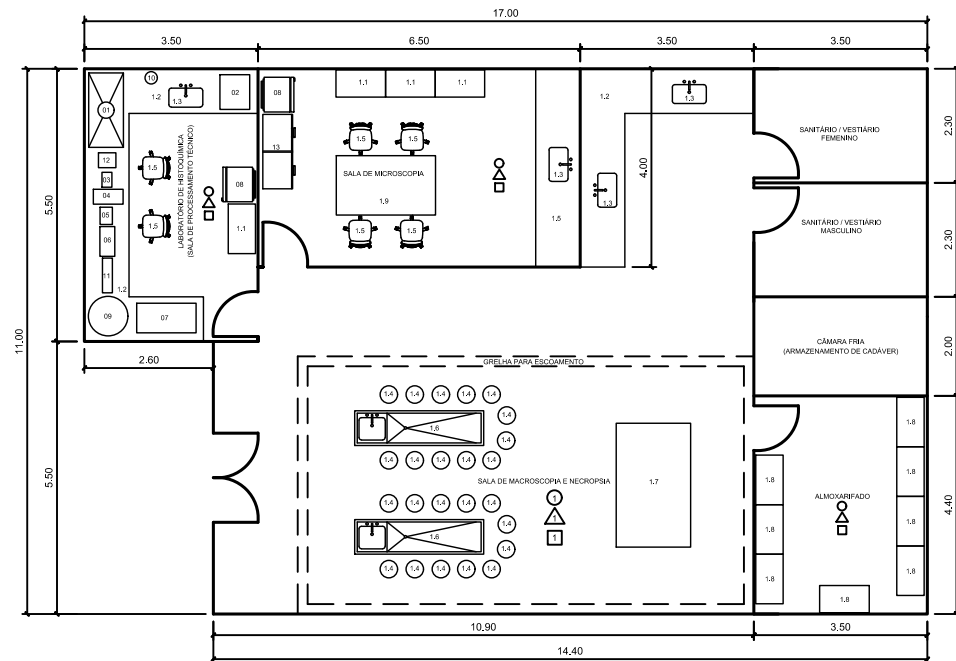
MEDICINA VETERINÁRIA

CAPACIDADE 24 ALUNOS - 50,40M²

COLABORADORES: Professor Alonso Pereira Silva Filho

Professor Jairo Torres Magalhães Junior

Professora Maria Talita Soares Frade



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - CAPELA
- 02 - ESTUFA
- 03 - BANHO HISTOLÓGICO (BANHO MARIA)
- 04 - MICRÔTOMO
- 05 - PLACA REFRIGERADA
- 06 - PLACA AQUECIDA
- 07 - CENTRAL DE INCLUSÃO
- 08 - REFRIGERADOR
- 09 - PROCESSADOR DE TECIDOS
- 10 - DISPENSOR DE PARAFINA
- 11 - CITOCOLOR
- 12 - BALANÇA ANALÍTICA
- 13 - FREEZER

MOBILIÁRIO

- 1.1 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTAS
- 1.2 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.6 - MESA DE INOX COM CUBA (NECROPSIA ANIMAIS DE PEQUENO PORTE)
- 1.7 - MESA DE CONCRETO (NECROPSIA ANIMAIS DE MÉDIO PORTE)
- 1.8 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS
- 1.9 - MESA

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODOS OS PERÍMETROS, BANCADAS E EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PARA TODOS OS EQUIPAMENTOS QUE NECESSITAM E UM PONTO EM CADA BANCADA

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - LAVÁVEL

LABORATÓRIO DE HISTOPATOLÓGIA

MEDICINA VETERINÁRIA
 CAPACIDADE 24 ALUNOS - 172,70M²
 COLABORADORES: Professora Maria Talita Soares Frade

LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETOR (TETO)
- 03 - FREEZER VERTICAL
- 04 - GELADEIRA
- 05 - BICO DE BULSEN
- 06 - B.O.D

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO EM METADE DA EXTENSÃO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - ARMÁRIO COM RODAS PARA COMPUTADOR
- 1.6 - MESA COM CASTELO CENTRAL

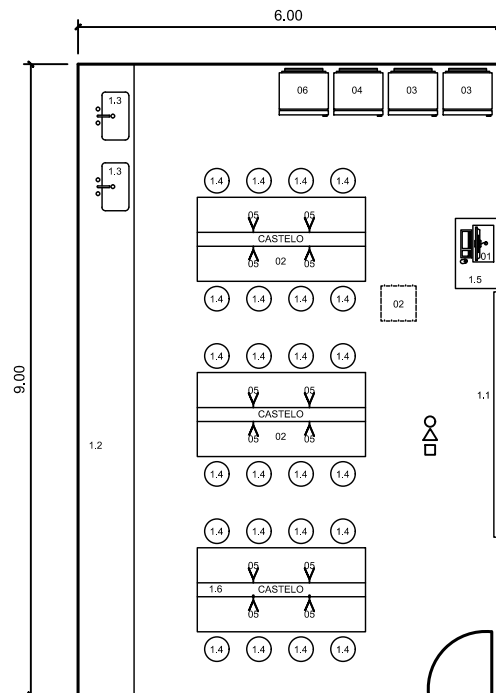
INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, CASTELOS DAS MESAS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PARA TODOS OS EQUIPAMENTOS QUE NECESSITAM

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÃO: UM PONTO DE ENERGIA E GÁS PARA CADA DOIS ALUNOS E UM PONTO DE HIDRÁULICA POR MESA.



LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E MICROBIOLOGIA

MEDICINA VETERINÁRIA

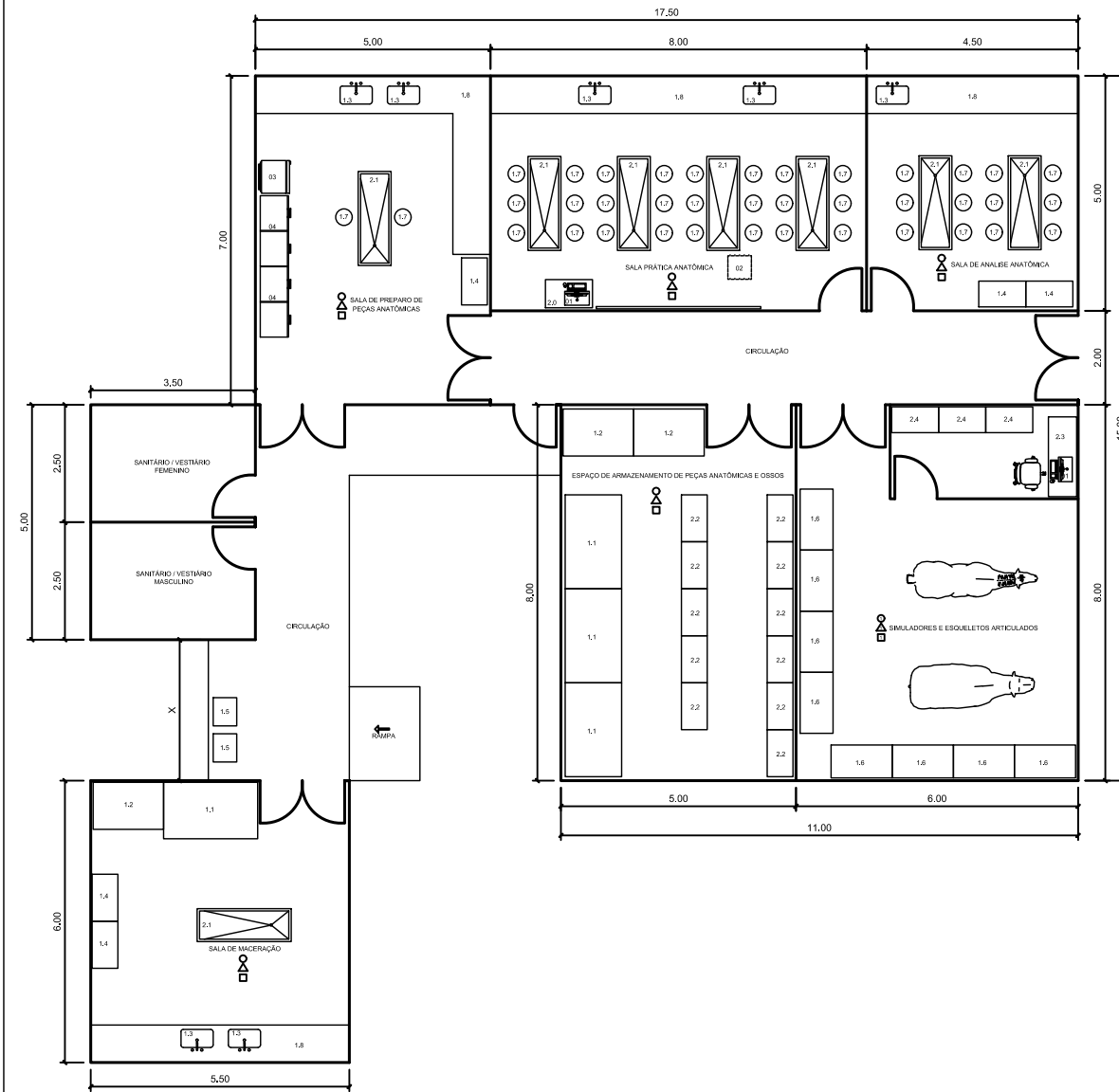
CAPACIDADE 24 ALUNOS - 54,00M²

COLABORADOR: Professor Jairo Torres Magalhães Junior

Professora Kellyanne dos Anjos Carvalho

Professor Jonatas Campos de Almeida

Professora Layze Cilmara Alves da Silva Vieira



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETOR (TETO)
- 03 - REFRIGERADOR/GELADEIRA
- 04 - FREEZER

MOBILIÁRIO

- 1.1 - TANQUE EM AÇO INOXIDÁVEL PARA CONTER OS MEMBROS DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE
- 1.2 - TANQUE EM AÇO INOXIDÁVEL PARA CONTER OS MEMBROS DE ANIMAIS DE MÉDIO PORTE
- 1.3 - PIA
- 1.4 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTAS
- 1.5 - LAVATÓRIO DE MÃOS E LAVA BOTAS COM ACIONAMENTO NO JOELHO
- 1.6 - PRATELEIRA PARA EXPOSIÇÃO
- 1.7 - BANQUETA
- 1.8 - BANCADA COM PRATELEIRA EMBAIXO
- 1.9 - LAVATÓRIO EM AÇO INOX
- 2.0 - MESA PARA COMPUTADOR COM RODAS
- 2.1 - MESA ESTUDO DE ANATOMIA EM AÇO INOX
- 2.2 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS EM INOX
- 2.3 - MESA PARA COMPUTADOR
- 2.4 - PRATELEIRA PARA LIVROS

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PRÓXIMO A LOUSA BRANCA

REVESTIMENTOS

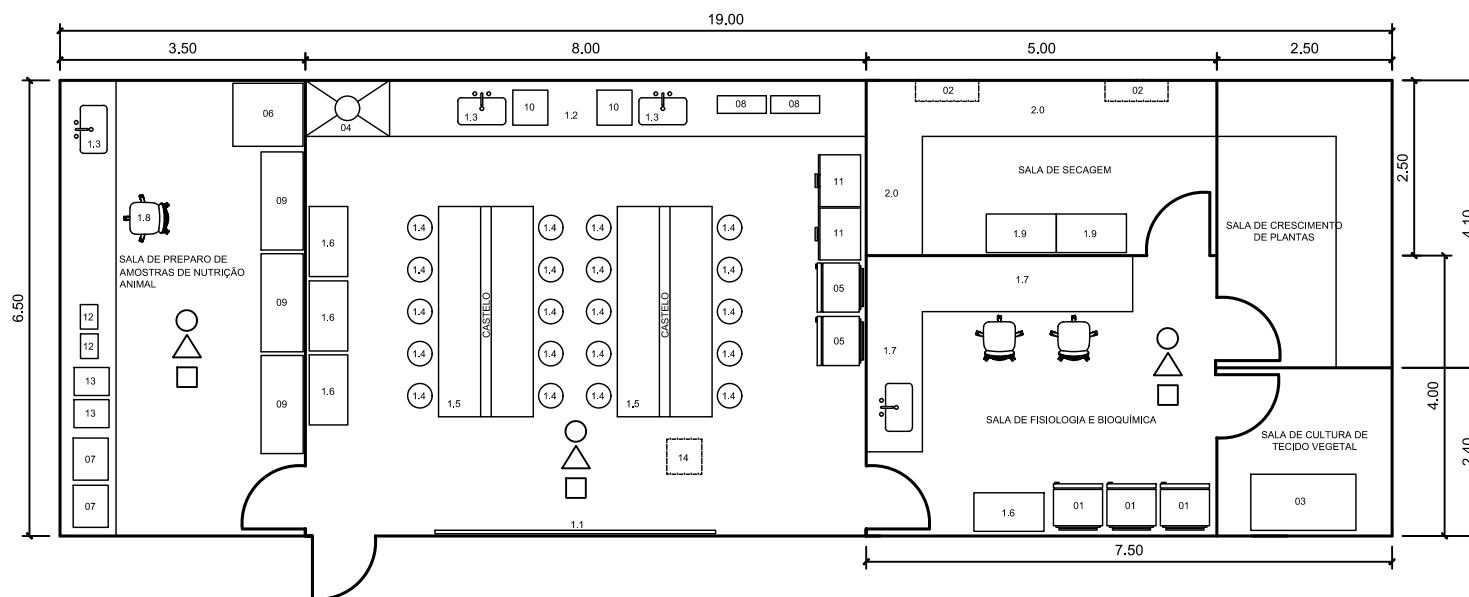
- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - LIMPEZA

- ⊙ REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- ⊞ REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBS 1: AS SALAS DEVEM POSSUIR CONDIÇÕES ADEQUADAS DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO, COM SISTEMA DE EXAUSTÃO, AR CONDICIONADO E VENTILADORES DE TETO.
 2: SALA DE MACERAÇÃO DEVE ESTÁ PRÓXIMA A SALA DE PREPARO DE PEÇAS ANATÔMICAS E DO LABORATÓRIO DE MORFOFUNCIONAL.

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

MEDICINA VETERINÁRIA
 CAPACIDADE 45 ALUNOS - 286,75 m²
 COLABORADORA: Professora Stelameres Boyda de Andrade



EQUIPAMENTOS

- 01 - CÂMARA DE GERMINAÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES
- 02 - APARELHO DE AR CONDICIONADO
- 03 - FLUXOLAMINAR
- 04 - CAPELA
- 05 - REFRIGERADOR / GELADEIRA
- 06 - AUTOCLAVE VERTICAL
- 07 - MUFLA
- 08 - EXTRATOR DE GORDURA
- 09 - ESTUFA
- 10 - DESTILADOR DE NITROGÊNIO
- 11 - FREEZER HORIZONTAL
- 12 - BALANÇA
- 13 - MOINHO
- 14 - PROJETOR

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - MESA COM CASTELO CENTRAL
- 1.6 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTAS
- 1.7 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.8 - CADEIRA COM RODINHAS
- 1.9 - PRATELEIRA METÁLICA
- 2.0 - BANCADA COM PRATELEIRA EMBAIXO

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, CASTELOS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PRÓXIMO A LOUSA BRANCA

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

- OBS 1: CASTELO CENTRAL EM CADA MESA COM DOIS PONTOS DE ENERGIA PARA CADA ESTUDANTE.
- OBS 2: SALA DE SECAGEM E SALA DE CRESCIMENTO DE PLANTAS DEVERÃO TER CONTROLE TÉRMICO PERMANENTE (DOIS APARELHOS DE AR CONDICIONADO).
- OBS 3: SALA DE CULTURA NÃO PODERÁ TER JANELAS OU ABERTURAS.
- OBS 4: RALO PRÓXIMO A AUTOCLAVE.

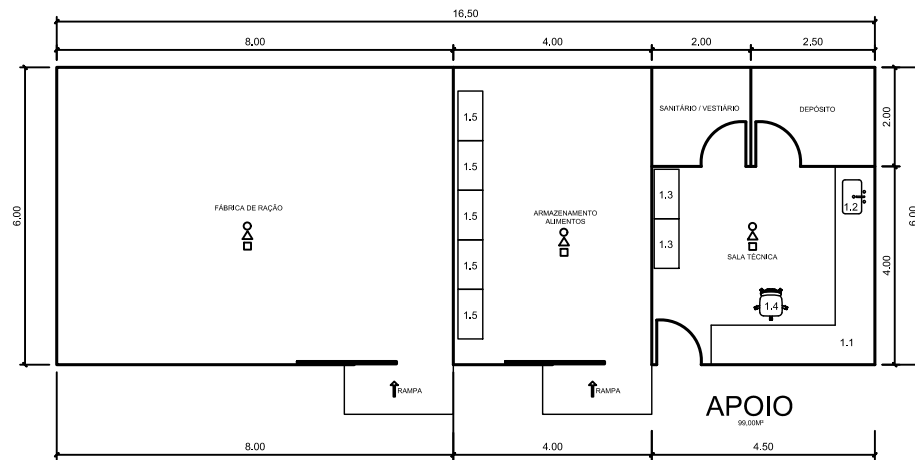
LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, FISILOGIA VEGETAL E BROMATOLOGIA

MEDICINA VETERINÁRIA E AGRONOMIA

CAPACIDADE 20 ALUNOS - 123,50M²

COLABORADORES: Professor Paulo Roberto de Moura Souza Filho

Professora Janaina de Lima Souza



LEGENDA

MOBILIÁRIO

- 1.1 - BANCADA SEM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.2 - PIA
- 1.3 - ARMÁRIO COM PRATELEIRAS E PORTAS
- 1.4 - CADEIRA COM RODINHAS
- 1.5 - PRATELEIRA METÁLICA
- 1.6 - BEBEDOURO E COMEDOURO

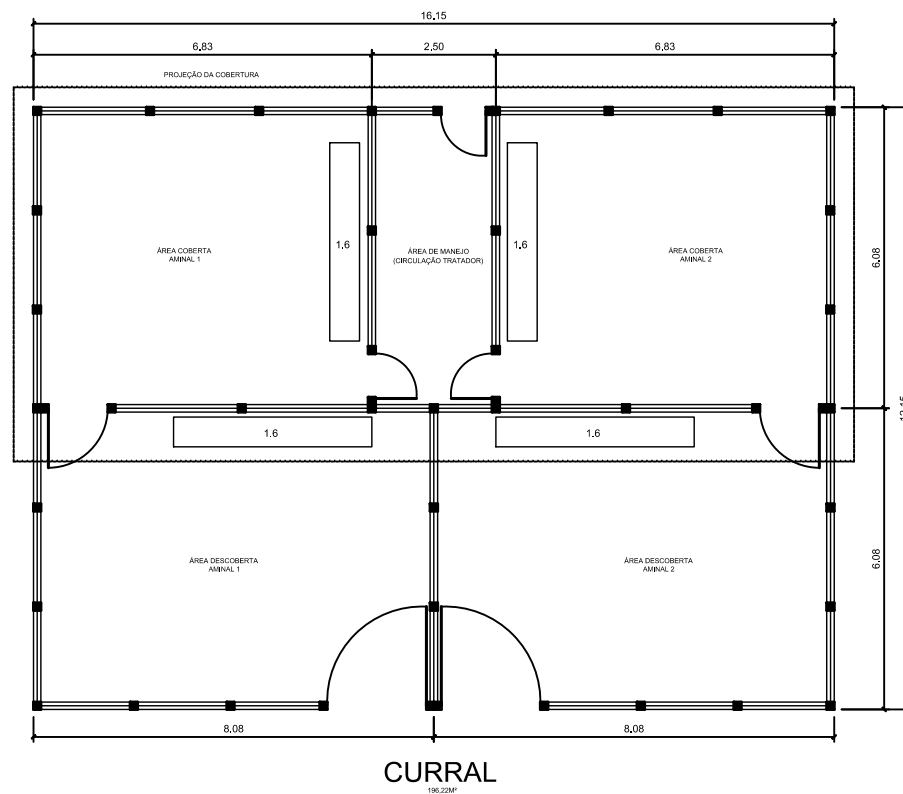
INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, CASTELOS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PRÓXIMO A LOUSA BRANCA

REVESTIMENTOS

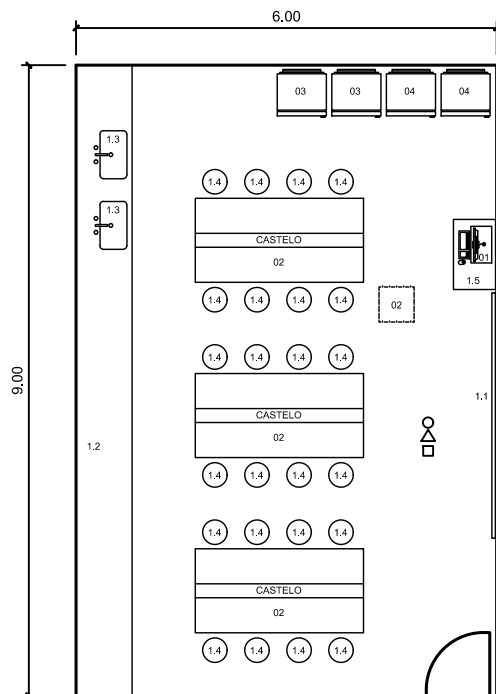
- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

OBSERVAÇÕES: ILUMINAÇÃO NA ARÉIA COBERTA DO CURRAL E O APOIO DEVERÁ FICAR PRÓXIMO AO CURRAL



SETOR DE PRODUÇÃO ANIMAL - FAZENDA ESCOLA (OVINOCAPRINOCULTURA)

MEDICINA VETERINÁRIA E AGRONOMIA
CAPACIDADE 23 ALUNOS - 295,22M²
COLABORADORES: Professora Janaina de Lima Silva



LEGENDA

EQUIPAMENTOS

- 01 - COMPUTADOR
- 02 - PROJETOR (TETO)
- 03 - FREEZER VERTICAL
- 04 - ESTUFA VERTICAL

MOBILIÁRIO

- 1.1 - LOUSA BRANCA
- 1.2 - BANCADA COM ARMÁRIOS EMBAIXO
- 1.3 - PIA
- 1.4 - BANQUETA
- 1.5 - ARMÁRIO COM RODAS PARA COMPUTADOR
- 1.6 - MESA COM CASTELO CENTRAL

INSTALAÇÕES

- ELÉTRICA - POR TODO O PERÍMETRO, BANCADAS, CASTELOS DAS MESAS E NOS EQUIPAMENTOS
- HIDRÁULICA - NAS PIAS
- LÓGICA - PARA TODOS OS EQUIPAMENTOS QUE NECESSITAM

REVESTIMENTOS

- REVESTIMENTO DE PISO - LAVÁVEL
- △ REVESTIMENTO DE PAREDE - LAVÁVEL
- REVESTIMENTO DE TETO - NÃO EXIGE ESPECIFICIDADE

LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL

MEDICINA VETERINÁRIA
 CAPACIDADE 24 ALUNOS - 54.00M²
 COLABORADOR: Professor Jairo Torres Magalhães Junior